

O GRANDE
MESTRE ESPIRITUAL
DO ORIENTE


Rumi

O PEQUENO
LIVRO DA VIDA

*O jardim da alma,
do coração e do espírito.*

Coordenação e tradução de:
MARYAM MAFI
AZIMA MELITA KOLIN

alma
dos
livros



O GRANDE
MESTRE ESPIRITUAL
DO ORIENTE

Rumi

O PEQUENO
LIVRO DA VIDA

*O jardim da alma,
do coração e do espírito.*

Coordenação e tradução de:
MARYAM MAFI
AZIMA MELITA KOLIN

alma
dos
livros



O GRANDE
MESTRE ESPIRITUAL
DO ORIENTE

Rumi

O PEQUENO LIVRO DA VIDA

*O jardim da alma,
do coração e do espírito.*

Coordenação e tradução de:
MARYAM MAFI
AZIMA MELITA KOLIN

alma
livros

RUMI

O PEQUENO
LIVRO
DA VIDA

O Jardim da Alma,
do Coração e do Espírito.

Tradução de
Manuel Clemente

info@almadoslivros.pt

www.almadoslivros.pt

facebook.com/almadoslivrospt

instagram.com/almadoslivros.pt

© 2020

Direitos desta edição reservados

para Alma dos Livros

Título: O Pequeno Livro da Vida

Título original: Rumi's Little Book of Life

Coordenação e tradução do original: Maryam Mafi e Azima Melita Kolin

Autor: Jalal ad-Din Rumi

Tradução: Manuel Clemente

Revisão: Joaquim E. Oliveira

Paginação: Maria João Gomes

Capa: Vera Braga/Alma dos Livros

Ilustração de capa: © Vera Braga

Impressão e acabamento: Multitipo – Artes Gráficas, Lda.

Depósito legal: 463796/19

1.^a edição: fevereiro de 2020

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada

**ou reproduzida em qualquer forma sem permissão
por escrito do proprietário legal, salvo as exceções
devidamente previstas na lei.**

Prefácio

Foi há cerca de dez anos que começámos a estudar e a discutir profundamente a vida e a poesia de Rumi como parte do curso clássico de Poesia Persa, curso que leciono na Escola de Estudos Orientais e Africanos, em Londres.

Partilhei com os meus alunos algumas filmagens de dervixes¹ a dançar em Konya, bem como encontros mais privados na Turquia e no Irão, onde a poesia de Rumi era recitada e acompanhada de música, e vastas multidões ondeavam de um lado para o outro em verdadeiros estados de êxtase.

Enquanto viam estas imagens, eu olhava para os rostos dos meus estudantes – predominantemente europeus ocidentais –, reparando nos seus sorrisos e nas expressões de surpresa que faziam, e até de identificação. Muitos deles também dançavam assim quando, por exemplo, saíam à noite e iam a discotecas. Numa das vezes, um dos alunos disse que o vídeo se assemelhava a uma rave em pequena escala, que cumpria com todos os requisitos de paz, amor e êxtase, sem que este fosse um estado quimicamente induzido.

O movimento, que começou na década de 1950 em Londres, espalhou-se pela Europa, pela América do Norte e pela Austrália, tornando-se gradualmente numa atividade de grupo perfeitamente normal para jovens de várias partes do mundo. Mesmo permitindo variações no vocabulário moral e social das diferentes culturas e a evolução das ideias através dos séculos, as palavras Paz, Amor, União e Respeito foram as maiores lições deixadas por Rumi, erudito, professor e poeta persa do século

xiii

.

As expressões embriagadas de amor e desejo de união com o «amado imortal» – que adorna quase todos os poemas de Rumi – foram desencadeadas depois de um encontro casual com Shamsuddin de Tabriz em 1244, em Konya, nas terras baixas da Ásia bizantina.

Shams era um mestre supremo que procurava há anos por um companheiro altamente espiritual ao qual pudesse passar a sua sabedoria. Mas para aqueles que acreditam nos jogos do destino, o encontro de Rumi com Shams foi uma reunião predeterminada de um professor místico e apaixonado com um aluno recetivo.

O que haverá no coração da poesia de Rumi que cativou não apenas aqueles que conseguem ler os mais de 25 mil dísticos do seu Masnavi, os 35 mil dísticos dos seus Divan-e Shams, as odes líricas, e as suas mais de duas mil estrofes, e as fervorosas orações do seu Monajat no original persa, mas também aquelas pessoas que, além dos previsíveis limites geográficos e culturais das sociedades islâmicas, passaram a entendê-lo e a amá-lo através das traduções de algumas das suas obras?

Terão sido a falta de censura e a antipatia pelo puritanismo moral a conquistar os corações dos leitores de Rumi, ou terá sido a profunda afinidade com todas as histórias de separações e de confiança no poder do amor em transformar os destinos humanos?

Mowlana Jalal ad-Din Balkhi-Rumi – assim era o nome completo do poeta – aperfeiçoou primeiro a sua compreensão do conceito do divino ao emergir nas disciplinas da Teologia, da Filosofia e do Direito. Foi um fervoroso estudante da jurisprudência e dedicou os seus primeiros anos ao estudo das revelações e das tradições dos profetas.

Contando pouco mais de 30 anos, era já um dos mais influentes escritores de poesia e a sua influência ultrapassou os limites geográficos da sua terra natal. Rumi viria a tornar-se um dos poetas mais vendidos na América do Norte.

O fascínio do Ocidente por Rumi, no entanto, não começou nos Estados Unidos do século

xx

. Algumas das traduções mais antigas da poesia de Rumi remontam a 1772, quando Sir William Jones, filólogo inglês, traduziu as linhas iniciais do livro Masnavi:

Escuta, já que tocas em contos tristemente agradáveis

*A felicidade abençoada e a mágoa presente choram!
Comigo, dos bancos nativos rasgados prematuramente,
Jovens amedrontados pelo amor e virgens de cabelo macio choram.
Oh! Deixa que o coração, dilacerado até à morte pela ausência,
Sinta o que canto e sangro enquanto lamento:
Quem vagueia no exílio de seu pai
Veste-se para voltar e repreende a toda a hora.
O que escrevo, em círculos de tristeza e alegria,
Aclama o amanhecer, aplaude o crepúsculo.*

Nos dias de hoje, várias seleções de poemas de Rumi receberam centenas de títulos com propostas de tradução para o inglês. Estas traduções aparecem em todos os formatos concebíveis, variando entre a rima literal, a prosa poética e as versões métricas.

Muitos dos poemas mais populares de Rumi foram traduzidos por um grande número de escritores, poetas e académicos, e embora a maioria tenha permanecido fiel à mensagem central do poema enquanto tentativa de entender e de aliviar a situação emocional e espiritual do Homem, cada ensaio é diferente na sua forma e no vernáculo.

Hafez de Shiraz (1325-1389) escreveu:

*A tristeza do amor não é mais do que apenas uma história,
mas, de modo surpreendente, nunca é a mesma, seja quem for
que se oiça.*

Alguns tradutores de Rumi tiveram mais sucesso do que outros em permitir ao leitor uma introdução mais gratificante e formativa à sua poesia. Mas o que esperar dos tradutores que, na maioria das vezes, se veem a braços com

as complexidades do conteúdo semântico do verso original, bem como com a transferência do sentido da palavra na língua persa para a sua língua materna?

Alguns dos desafios seriam suficientes para persuadir qualquer tradutor a omitir o intraduzível. Mas um tradutor bem-sucedido deve ser capaz de captar o «espírito» e a «alma» do poema.

Em 1791, quando Sir William Jones traduzia poesia clássica persa, Frances Tyler enfatizou, nos seus Princípios de Tradução – o primeiro estudo sistemático em inglês do processo de tradução –, que o facto mais importante nesta demanda é que «a tradução deve acolher a simplicidade e a naturalidade da escrita original».

Além disso, pode acrescentar-se à simples ideia de Tyler que o sacrossanto estatuto do poema original não deve de modo algum impedir o tradutor poético de trazer a sua própria interpretação do poema para a versão traduzida, e, dependendo da sua própria criatividade, este é livre de replicar a peça com outras palavras, para que a tradução flua e não tropece à medida que é recebida por novos públicos.

O tradutor deve antecipar-se ao facto de o poema, nestas suas novas vestes de língua estrangeira, vir a ser lido por uma série de leitores – dos que talvez estejam familiarizados com o texto original e saibam muito sobre aquele período até aos que possam conhecer muito pouco sobre o poema original e sobre a estrutura literária da poesia clássica e persa.

O tradutor deve decidir se deve manter um sotaque na tradução e, ao fazê-lo, levar o poeta original ao lar e aos corações dos leitores estrangeiros, ou, por outro lado, se será melhor levar o leitor numa viagem exótica e aventureira, tendo o mundo do poeta persa como destino.

Acredito que a tradução lúcida, comovente e bela de Maryam Mafi e Melita Kolin da poesia de Rumi conseguiu satisfazer todas as expectativas do recém-chegado, do curioso e do antigo devotos da poesia e do ensino de Rumi. Este é um guia através da topografia da escrita de Rumi e prepara-nos para o hospedar nas nossas casas e nos nossos corações.

Esta tradução permite que grande parte da poesia de Rumi nos arrebate e nos queime silenciosamente, enquanto somos feitos cativos e levados a

entrar num santuário interior de espiritualidade, paixão e alegria projetado por Rumi.

O Deus de Rumi não está na mesquita, no mosteiro ou no templo do fogo, porque reside na Casa da Intoxicação, construída num exuberante Jardim da Iluminação, onde uma escada de amor conduz ao divino. Ficamos a saber que o Deus de Rumi não veio para punir, mas para amar e resgatar a Alma, o Coração e o Espírito. O único «direito comandado» por Rumi é que o espelho do coração seja polido:

*Amigos, retornemos à fonte da essência pura,
que nada mais pode ser igual. Lembrai-vos,
somos pérolas no oceano do espírito. Se assim não for, por que razão
brotam ondas constantes nos nossos corações?
A onda primeva criou a vasilha desse corpo,
enquanto se rompe, estaremos em união com o Amigo.*

A falecida Shusha Guppy (24 de dezembro de 1935, Teerão – 21 de março de 2008, Londres), escritora e cantora, gravou uma versão de uma canção de Leonard Cohen que adorava, e tinha a certeza de que era inspirada por Rumi. A canção de 1971, Joana d’Arc, contém estas palavras:

*Foi no fundo mais fundo do seu ardente coração
que ele acolheu Joana d’Arc já feita pó,
e ela claramente percebeu:
se ele era o fogo, oh, ela só podia ser a madeira.*

NARGUESS FARZAD

Docente Universitária em Estudos Persas

Escola de Estudos Orientais e Africanos

¹ Do persa شیورد, Darvīsh pelo turco Derviş, é um praticante do islamismo sufista que segue o caminho ascético da Tariqah, conhecido pela extrema pobreza e austeridade. [N. T.]

PRIMEIRA PARTE

O Jardim da Alma



Um

**Volta, minha alma,
por quanto mais tempo
te alongarás no jardim do engano?
Enviei-te mil mensagens
Revelei-te mil caminhos
ou nunca as leste
ou preferiste ignorar os meus conselhos.**

**Volta, minha alma,
não desperdices tempo com os insensíveis
que em ti não reconhecem valor.**

**Porque buscas água
se tu própria és a corrente?**

Ter-te-ás esquecido?

Tu és o falcão do rei,

um raio do Amado,

uma maravilha divina!



Dois

Satisfazendo o nosso orgulho,

Persequimos cada fugaz imagem.

Por ser tão irrelevante,

quão estranho é alimentar tamanhas ilusões.



Três

**Não lamentes os prazeres do passado,
garante que se hão de repetir de uma outra forma.**

**Um bebé satisfaz-se com o leite materno
mas, assim que cresce,
descobre uma nova alegria no pão e no mel.**

**A alegria surge de diversas formas,
move-se de um sítio para o outro.**

**Pode aparecer subitamente na chuva que cai
ou nas pétalas de uma rosa;
surge agora como água,
como encanto ou alimento nutritivo,
mas, de repente, a sua face
revela-se por detrás do véu
e destrói todos os ídolos
que te impediram de alcançar o divino.**

**Durante o sono,
quando a alma abandona o corpo,
tu podes sonhar que és um enorme cipreste**

**ou uma bonita rosa,
mas tem cuidado, amigo,
todos estes fantasmas se dissipam no ar
assim que a alma ao corpo retorna.
Não confies em nada a não ser no teu coração.**



Quatro

**O Homem pode tolerar a chuva por instantes
mas depressa procura um abrigo,
enquanto os patos sobrevivem
felizes com a água da chuva.**



Cinco

**A mente é luminosa e busca justiça,
mas porque é que o ego, malvado,
prevalece sobre isto?**

**Porque o ego se sente em casa no corpo,
enquanto o intelecto é apenas um hóspede.
O cão de guarda do ego é como um leão.**



Seis

**Se alguém disser
a uma criança que ainda não nasceu
que fora do ventre materno
existe um mundo maravilhoso
com campos verdejantes e jardins exuberantes,
enormes montanhas e vastos oceanos,
com o céu iluminado pelo Sol e pela Lua,
essa criança que ainda não nasceu
não acreditará em tamanho absurdo.
Ainda na escuridão do ventre materno,
como poderá ela imaginar
a indescritível maravilha deste mundo?
Da mesma forma, quando os místicos falam
de mundos para lá dos sentidos e das cores,
o homem comum, tomado pela ganância
e cego pelo egoísmo,
é incapaz de atingir essa realidade.**



Sete

Depois de teres construído uma capoeira

para as tuas galinhas

não peças a um camelo para lá entrar!

A capoeira é o teu corpo.

As galinhas são a tua mente.

O camelo é a sumptuosidade do Amor,

em toda a sua glória.



Oito

**– Diz-me – perguntou-me carinhosamente o meu amor –,
poderias viver sem mim?**

**Eu respondi: – Sem ti, estou perdido
como um peixe fora de água.**

Ela sorriu e disse:

– O único culpado disso és tu.



Nove

**Os cinco sentidos estão interligados
pois todos têm a mesma origem,
quando trabalhamos sobre um deles,
os restantes também melhoram.**

**A visão melhora a fala,
a comunicação aumenta a visão
e a vista estimula e desperta
a percepção espiritual.**

**Se um dos sentidos quebrar as suas correntes
e tiver um vislumbre do impercetível
torna-o evidente para todos os outros.**

**Já debes ter reparado
que quando uma ovelha salta o rio,
é seguida por todo o rebanho.**

**Conduz, então, o rebanho dos teus sentidos
e deixa-o pastar nas divinas flores
do Jardim da Verdade.**



Dez

O meu hóspede apareceu de repente.

Assustado, o meu coração perguntou:

– Quem está aí?

– A Lua gloriosa – respondeu a minha alma.

O hóspede estava em casa, mas nós, lunáticos,

fomos a correr para as ruas à sua procura.

**– Estou aqui! – dizia ele repetidamente lá de dentro,
enquanto nós, como rolas, continuávamos a arrulhar:**

– Onde estás tu? Onde estás tu?

Até que, durante a noite, uma multidão se juntou, a gritar:

– Socorro, socorro! Está aqui um ladrão!

**E o ladrão, que estava no meio deles,
gritava também, o seu choro misturado
com os gritos e abafado pela multidão.**

**O adágio «Ele está contigo» quer dizer
que, na tua busca por Ele, Ele está contigo,
mais perto de ti do que tu de ti próprio.**

Então porquê procurar fora?

**Liquefaz-te como a neve, lava-te de ti
e deixa brotar o amor na tua alma,
silencioso como um lírio.**



Onze

Apenas a ignorância mantém um pássaro engaiolado.

Os Mestres fugiram das gaiolas

e tornaram-se guias, mostrando que

o único caminho para fugir à ignorância é a fé.



Doze

**Tu tens o hábito de caminhar devagar
guardando rancores e ressentimentos.**

**Mal-humorado e ganancioso,
Mesquinho e com tantos apegos,
como esperas alcançar a união?**

Abandona esta água turva e busca a claridade.

**Sendo tu tão fraco, careces de toda a ajuda
e de toda a graça do Senhor
para que superes as ondas
e alcances a margem em segurança.**

Refugia-te entre aqueles que não precisam de refúgio.

**Apenas a galope no cavalo do amor
conseguirás exceder o Sol e a Lua
na contemplação d'Aquele Que É Perfeito.**



Treze

**Com a dúvida não se desvendará o segredo da verdade
nem com a entrega da tua riqueza ou do teu cargo.**

**Palavras simples não exaltam o coração
a dor é o preço que o coração tem de pagar.**



Catorze

**Podes ser vaidoso e senhor do teu nariz,
mas não conseguirás impressionar o Sol elogiando-o.**

**Deixa de andar sobre a tua própria sombra
e de mergulhar nos teus tolos pensamentos.**

Levanta a cabeça, olha para o Sol,

Caminha entre as flores,

torna-te um ser humano.

Não habites na escuridão como uma ave da noite

vítima dos monstros da tua imaginação.

Levanta-te e busca a luz, na direção do Sol.



Quinze

**O corpo é uma casa de hóspedes
a cada manhã chega alguém novo.**

**Dá a todos as boas-vindas,
pois podem ser mensageiros do impercetível.**

**Não te sintas sobrecarregado por eles
não vá dar-se que voltem à não existência.**

Cada vez que um pensamento entra no teu coração

trata-o como um convidado de honra,

o teu valor comprova-se

pelos pensamentos que entreténs.

Abraça os pensamentos tristes

**para que varram e limpem a casa do teu coração,
espalha as folhas murchas e puxa as raízes torcidas,
e prepara o chão para os novos rebentos de alegria.**

O que a tristeza tira ao coração

haverá de substituir por coisa melhor.

Sem a fúria do trovão e do relâmpago

as plantas seriam queimadas pelo Sol.

**Sê grato por tudo o que recebes, de bom e de mau,
pois pode ser um presente do tesouro do Espírito
que trará a satisfação ao teu mais secreto desejo.**



Dezasseis

Desejaria que a tristeza e o pesar

despedançassem o teu coração,

amante desleal,

e te privassem de tudo

a que dás valor no mundo.

Já que só o sofrimento se lembra de mim,

abençoo-o mil vezes por dia.



Dezassete

Saudações do teu amante ébrio!

Roubaste-me o coração, ó Amada!

Ofereço-te agora a minha vida.

Amigos, deixai-vos inebriar por inteiro

pois estar meios bêbedos de nada serve.

O Seu vinho é como uma chispa para a alma.

Há muitos rostos pálidos no reino do Amor,

muita é a tristeza, longa é a lágrima,

mas nada temas pelo teu nome.

Assim que te tornares num copo vazio,

o Portador do Vinho vai encher-te de Amor Divino.

Nada temas pelo teu nome,

serás glorificado.



Dezoito

**Deus concedeu-nos vinho tão forte
que todos quantos dele ficam embriagados
conseguem escapar aos dois mundos.**

**Ele colocou à disposição de todos
aqueles que o consomem, sob a forma de haxixe,
o poder de aceder à autoconsciência.**

Ele fez o sono para que os pensamentos se apaguem.

**Deus criou milhares de vinhos
capazes de nos controlar as mentes.**

**Não te deixes enganar qualquer que seja o vinho!
Jesus inebriou-se com Deus; o seu burro, com cevada.**

**Busca o vinho da alegria entre os abençoados
que dentro de si o guardam.**

**Cada objeto de amor é como uma pipa,
uma cheia de borras, outra, de puro néctar.**

**Qualquer vinho te deixará embriagado,
mas age como um énologo e prova com moderação,
avalia como um rei e escolhe o que não está estragado**

com medo e expetativas vãs.



Dezanove

**A alma de um rato é naturalmente roedora
e foi-lhe concedida uma mente
proporcional às suas necessidades.**

O Todo-Poderoso nada dá de desnecessário.

**Deus não teria criado a Terra
se o mundo não precisasse dela.**

**Se a Terra não precisasse de montanhas,
não as teria feito tão imponentes.**

Se o Sol, a Lua e as estrelas não fossem necessários,

Ele não os teria criado.

**Ele concedeu ferramentas ao Homem
de acordo com as suas necessidades.**

**A necessidade é a causa da existência de todas as coisas;
assim sendo, aumenta rapidamente as tuas necessidades**

**para que o oceano da Sua benevolência
possa surgir generosamente.**



Vinte

**Que furacão é este que sopra dos céus
e faz com que milhares de navios
cambaleiem e baloucem como bêbedos?**

Pelo vento navegam e pelo vento se afundam.

**Deus comanda os ventos como nós comandamos
a nossa respiração quando culpamos ou elogiamos.**

**Do invisível sopram diferentes ventos,
alguns trazem bênçãos, outros, destruição.**

Sentimos o vento sem lhe vislumbrarmos a origem.

**Os puros de coração entendem a origem
e são guiados pela sua luz. A sua fé é inabalável,
mantêm o silêncio e os olhos postos no caminho
enquanto acumulam sabedoria.**

**Aqueles que não veem a fonte
tornam-se adoradores da forma e apostam a sua vida.**

**Sentam-se aos pés dos grandes mestres
e repetem as suas palavras,
agitam-se com a fé e procuram pelo fumo**

como prova do fogo.

**Sê como o Sol, Rei sem cortesãos,
silencioso e, mesmo assim, fulcral.**



Vinte e um

Amigo, não te deixes enganar,

não te fies neste mundo.

Há de embriagar-te

com as suas bebidas doces

e, de repente, abandona-te

para abraçar um outro amante.



Vinte e dois

**As flores vivem um breve instante,
mas aquelas que crescem com uma razão
permanecem frescas.**

**As flores da terra murcham e desvanecem
as flores do coração, que beleza!**

**Satisfazemo-nos com as ciências conhecidas,
mas estas são apenas uma pequena amostra
do Jardim de Deus.**

**Agarramo-nos a elas porque nos expulsámos
a nós mesmos do Jardim.**

**A menos que te tornes um amante de Deus,
serás como um eco, como uma montanha sem voz própria.**

**O eco é um reflexo de outra fonte
como as tuas palavras e sentimentos.**

**O discurso que não vem da Essência
nasce da vontade própria e flutua como poeira,
como traças ao sol.**



Vinte e três

**Os sentidos são a ferramenta da mente
e a mente é a ferramenta do Espírito.
Quando a mente se confunde, é o Espírito
que resgata a claridade e a harmonia.**

**Os nossos desejos e pensamentos
espalham-se pela alma
como ervas daninhas sobre o espelho de um lago.**

**O ego prospera em água turva,
enquanto a mente precisa de clareza e transparência.**

**Que a mente seja o mestre
e os sentidos, os seus fiéis servidores.**

**Um mestre capaz de adormecer os seus sentidos
consegue vislumbrar o invisível que emana do Espírito.**

**Mesmo quando está desperto, ele sonha,
sonha que abre os portões da Verdade Divina.**



Vinte e quatro

**Limpo o coração de todo o conhecimento
e esqueço-me de que não posso ficar diante do Amado
crendo ser um mestre de todas as artes.
Sou apenas uma concha para o Espírito.
Deixo para trás a razão e mergulho na perplexidade.**



Vinte e cinco

**A assembleia dos amantes é como fogo,
tu és como a água que apaga o fogo.
O Sol brilha sobre esta união;
vai-te, porque és uma nuvem que tapa o sol.
Não te sentes na mesa dos amantes,
estás ainda cru, por cozinhar.
No entanto, segues adiante
no teu cavaleiro de pau rumo ao perigo,
mas o Porteiro sabe qual é o teu lugar.
Escolhe o amor, meu amigo, que é garantido
ou modera-te se é recompensa que procuras.
Senta-te entre aqueles que estão despertos;
caso contrário, a caravana partirá
quando ainda estiveres a dormir.**



Vinte e seis

**Assim que expressares
a mágoa que vai no fundo do teu coração,
ela será varrida.**

**Olha para uma flor,
ela é incapaz de esconder
o seu perfume ou a sua cor.**



Vinte e sete

O homem esconde-se nas palavras que profere
e nele a língua é como uma cortina
que cobre a entrada da sua alma.

Quando uma rajada de vento levanta a cortina
o que estava escondido lá dentro é exposto
e conseguimos ver se há ouro ou cobras,
pérolas ou escorpiões escondidos.

Discursos impensados são facilmente proferidos
pelos homens

enquanto os sábios mantêm o silêncio.

Olhos defeituosos veem a Lua duplicada
e esse olhar prelexo é como uma interrogação.

Assim que te ligas à Luz Divina,
a pergunta e a resposta tornam-se uma.

Mas se apenas ouvires a resposta,
não te deixes enganar pelo ouvido,
que é dela um simples intermediário.

Enquanto os olhos percebem a realidade imediatamente,

o ouvido depende da promessa das palavras.

**Com palavras soltas não consegues ver o fogo,
não dependas do conhecimento proveniente dos outros,
não há certezas até que te inflames.**

**Aguça o ouvido até que se torne um olho;
caso contrário, as palavras emaranham-se no ouvido
e a verdade jamais alcançará o coração.**



Vinte e oito

**A Luz que é vida para os sábios
não é suportada pelos olhos dos fracos.**

**O fogo que funde o ferro
não serve para cozer maçãs,
carentes de um calor brando.**

**Mas estas chamas são demasiado suaves para um dervixe,
que, como o ferro, atrai de bom grado
esse calor incandescente para si próprio.
Suportando dificuldades, feliz e rubro,
segue direito ao coração das labaredas
deixando todo o seu ser em chamas.**

**Ele é o coração do mundo,
pois o palco da ação de Deus
não é o corpo, mas o coração.**



Vinte e nove

**Dançar não é dar um salto do chão
e elevar-se, sem dor, pelo ar como a poeira.**

**Elevar-se acima dos dois mundos
é dançar no sangue da tua dor
e abandonar a vida.**



Trinta

Todo o entusiasmo provém do copo de vinho

que o Amado derramou sobre esta terra.

A Sua fragrância deixa-te bêbedo de euforia

a Sua luz desorienta o coração.

Se o teu coração for pesado,

deves apaixonar-te apenas por ti próprio.

Foca n'ele o teu olhar e Ele curar-te-á!

A Sua respiração afastará

as brisas de outono da negação

e cobrirá os espinhos

do jardim do teu coração

com as Suas flores.



Trinta e um

Existem dois tipos de saber!

**Um advém dos professores e dos livros,
da repetição e das ciências,
garantindo um sentido de superioridade,
porém o esforço para o manter
torna-se um enorme fardo.**

**Termina como a fonte de água
que brota do exterior**

e que cessa assim que a nascente seca.

O outro tipo de saber é um dom divino.

**Com a nascente no coração do Espírito,
a água do seu conhecimento**

**brotando desde dentro,
jamais estagnaré ou envelhecerá.**

Procura essa fonte dentro de ti!



Trinta e dois

**O saber do clero é baseado na lei religiosa
o saber dos juízes é baseado em provas
mas o saber dos mensageiros divinos
é baseado na percepção direta da Luz de Deus.**



Trinta e três

**Os degraus da inteligência humana
estendem-se entre a Terra e o Céu
alguns são brilhantes como o Sol
outros, baços como estrelas distantes.
Alguns são como uma lâmpada cintilante
outros, como um relâmpago em chamas.
A mesquinhez é uma vergonha
para a Inteligência Universal,
pois os desejos mundanos
privam o Homem de conhecer a Verdade.
Mas há um género superior de inteligência
livre das nuvens do desejo
que consegue contemplar a Luz de Deus.**



Trinta e quatro

Deixa a poeira debaixo dos teus pés

assentar nas minhas pestanas.

Quando me atormentas, eu regozijo

pois esse é um sinal da tua lealdade.



Trinta e cinco

**Quando todos vão dormir
e a casa fica vazia e serena,
é hora de entrar no jardim,
puxar a saia da maçã para mais perto do pêsego
e sussurrar ao jasmim o segredo da rosa.**

**A primavera, tal como Cristo,
murmura encantamentos que trazem
de novo à vida as plantas moribundas.**

**Elas abrem os seus lábios como forma de gratidão
e a alma fica inebriada pela sua fragrância.**

**Do brilho que na escuridão emana
da face da rosa e da tulipa, consigo ver
a luz que se esconde no seu interior.**

**Uma folha palpita num galho e o meu coração treme,
o vento agita as folhas e a beleza agita o meu coração.**



Trinta e seis

– Desiste daquilo que é conhecido, desiste da tua vida

pelo mistério do vinho eterno do Amor.

– Mas antes de morrer – disse eu – gostaria

de te conhecer.

– Assim que me conheceres, não mais haverá morte.



Trinta e sete

**Na primeira etapa o homem é apenas uma forma
até que o Espírito traz a beleza da disposição.**

**Na primeira etapa o fruto é apenas uma forma
até que surge o seu delicioso sabor, o seu propósito.**

Embeleza-te primeiro e depois convida o Amado a entrar.



Trinta e oito

Oh, jardineiro, jardineiro, o outono chegou

quão desolado é cada galho, cada folha.

Oh, jardineiro, consegues ouvir o lamento das árvores

ali paradas, despidas, em fileiras

e as carpideiras de preto vestidas, em pranto?

Não há lágrima que corra sem razão,

não há rosto que empalideça sem um coração magoado.

O corvo negro do sofrimento entrou no jardim

cravando as suas patas na erva mirrada:

– Onde está agora a cama de rosas, onde estão os lírios,

os doces jasmins e os ciprestes?

Onde estão as árvores de fruto, as verdes gramíneas,

o rouxinol e o esplendoroso pavão?

Tal como Adão, expulso do Paraíso,

todas as árvores ficaram despidas das suas vestes e coroas,

e o jardim, congelado no seu lamento,

deita-se à espera da promessa de esperança do Senhor.

Mas tu, corvo blasfemo, espera!

**Para tua inveja, o gelo derreterá,
a água fluirá de novo nos riachos,
e as cores e os aromas voltarão.**

**A trompa do renascimento restabelecerá a vida no mundo
e encherá o roseiral de gargalhadas e do canto do rouxinol.**

O outono morrerá e nós dançaremos sobre o seu túmulo.

Alegrai-vos, porque a alvorada do Esplendor está a chegar!



Trinta e nove

**Já morri cem vezes, meu Amado,
mas a Tua fragrância trouxe-me de volta.**

**Já perdi cem vezes a minha alma,
mas a Tua voz fê-la regressar.**

Os votos que fizemos naquela hora gloriosa

**Tu os cumpriste; e eu cem vezes os quebrei
enganado pelo meu desejo de chegar a Ti.**

**Oh, como é grande o desejo de Te ver novamente
e entregar o meu coração como isco para o Teu amor.**

**Tu és a chama que arde no coração dos homens
circulando, como a Lua, ao redor da cúpula azul do meu coração.**



Quarenta

**De manhã cedo, no jardim, colhi uma flor,
o Jardineiro apareceu subitamente e assustei-me.**

**– Porque estás preocupado com uma flor,
quando te ofereci o Jardim todo?**



Quarenta e um

**Querida alma, não te atrases
embarca na maravilhosa jornada
pelo mar do sentido!**

**Lembra-te, já passaste por múltiplas etapas
não resistas, entrega-te à jornada.**

**Lava as tuas asas do barro da terra
e segue o caminho dos que te antecederam.**

**Não te demores na loja do oleiro
parte o jarro e flui na corrente da vida.**

**Despacha-te a ir da montanha até ao mar
pois a montanha não garante refúgio.**

**Não vagueies para este ou para oeste
segue direita ao Sol!**

**Da sua luz, como a Lua,
umas vezes serás crescente
e outras, cheia.**



Quarenta e dois

Incapaz de alcançar os Teus lábios, Amado,

beijo ainda mãos plenas de joias.

Incapaz de alcançar o Teu céu, Amado,

continuo ainda prostrado no chão.



Quarenta e três

**Pede a Deus amor, não vida
pede a Deus alimento para a alma, não pão.**

**O mundo das criações
é como água transparente
na qual brilham os atributos de Deus.**

**Sabedoria, justiça, misericórdia
refletidas nessa água
como as estrelas do Paraíso.**

**Gerações e gerações passam,
mas a Lua é a mesma.**

**Os tempos e as pessoas mudam
mas a essência da sabedoria e da justiça é a mesma.**

**Os belos espelham a Beleza de Deus
e amar a beleza é amá-l'o a Ele.**



Quarenta e quatro

**Os sinais da seca são como um ramo
que não pode vergar-se ou oscilar.**

**Os galhos daqueles que estão livres do mundo
são flexíveis como um ramo fresco
que se dobra facilmente para fazer uma cesta.**

**Muitos são aqueles a quem os conceitos
e as fantasias drenaram a seiva da vida
incapazes de se vergar ou de balançar em qualquer direção.**

**As minhas palavras podem ser simbólicas
mas são como fogo.**

**Já viste a rapidez com que ardem os ramos secos?
Não há forma de nos protegermos do fogo do Espírito.**

Tudo perece exceto o Seu Rosto.

**Esvazia-te de ti próprio e contempla
as palavras que brotam do silêncio de Deus.**



Quarenta e cinco

Querida alma, a brisa da primavera está aqui,

entra no jardim das rosas

e escuta os sussurros da erva,

do lírio e do jacinto.

– Colherás o que plantaste.

Repara como depois do inverno devastador

as novas flores cobriram os espinhos,

olha quão alto subiu o cipreste glorioso.

O espírito e a água enfeitaram o jardim das rosas

realçando a sua beleza.

Abençoada relação!

Quanto tempo ficará o teu coração

aprisionado no inverno da luxúria?

Pergunta ao teu coração pelo caminho,

pede à alma a Lua.

Levanta-te e lava a tua face

com a mesma água

que fez tão belo o botão da rosa.



Quarenta e seis

**A tua mente pode voar a grandes alturas
mas a tua natureza de papagaio continua a debicar no chão
coleccionando conhecimento que sobrecarrega a alma.**

**Desaprende tudo e abraça a loucura!
Oferece o teu lucro aos pobres, renuncia à segurança,
vive perigosamente, insulta quantos te elogiam,
bebe veneno e derrama a água da vida.**

Esquece a reputação, torna-te desgraçado.

**Fui cauteloso toda a minha vida.
a partir de agora, acolho a loucura.**



Quarenta e sete

**Intelectual orgulhoso
renuncia ao teu cume
apaixona-te e torna-te num tolo.
Torna-te humilde como o pó
caminha com todos,
bons e maus, novos e velhos
até que um dia
te possas tornar num rei.**



Quarenta e oito

**Trazes contigo uma cesta cheia de pão,
mas imploras por migalhas de porta em porta.**

**Trazes água pelos joelhos,
mas imploras o que beber a todos quantos vês.**

Porque és tão cego e teimoso?

Implora antes à porta do teu coração.



Quarenta e nove

**Milhares de tolos pagam com ouro ao Diabo,
sem saber que o que compram é apenas dor.**

**O Alfaiate do Tempo não faz roupas
sem primeiro cortar o pano.**

**Flores bonitas são um deleite para os olhos,
mas ingeri-las deixar-te-á doente.**

**Tens um cadáver nos teus braços
e ignoras que te congelará o corpo e a alma.**

**Lançaste os dados do tempo sem cuidado
e sem saberes que o teu adversário é o Mestre do Jogo.**

**Esticas as pernas confortavelmente
no doce leito desta terra**

sem saberes que é apenas emprestada.

No meio do pó, levanta os teus olhos para o Espírito

**e expressa-te sem palavras, como os anjos,
sussurando lá do telhado de lápis-lazúli do mundo.**



Cinquenta

**Podes ser piedoso e entregar-te às tuas orações
mas apressa-te, porque a tua morada é distante.**

**Podes pensar que és espiritual
e entregares-te ao êxtase
mas cem caravanas passaram por ti
e tu continuas a dormir profundamente.**



Cinquenta e um

O Amor é a minha religião!

Viver apenas na mente e no corpo

é para mim uma desgraça.

O amor varreu o pó da minha alma

e agora no céu claro

brilha a minha Lua espiritual.

Durante anos, tenho vindo a bater

o tambor do amor, por ti, ao som de

A minha vida depende da minha morte.



Cinquenta e dois

**Não ameaces o altruísta
com a espada da raiva**

porque só te magoarás a ti próprio.

**Eles encontraram segurança no desapego
espelhando tudo o que os rodeia.**

**Se cuspires nesse espelho,
estarás a cuspir em ti próprio.**

**Aquilo que vês, beleza ou falta dela,
é o teu próprio reflexo.**

Simples e puro

o ato altruísta é um espelho para o mundo.



Cinquenta e três

Coração, sê atencioso

alma, sê tolerante

paciência, foge se não consegues suportar o sofrimento

razão, vai e brinca aos teus jogos infantis.



Cinquenta e quatro

**Todos os prazeres egoístas são efémeros e traiçoeiros
como um relâmpago seguido de escuridão.**

Através dessa luz não podes ler ou alcançar o teu destino.

**O teu caminho será longo e não terás um guia,
O engano arrastar-te-á milha após milha
à noite, deserto adentro.**

**Num momento, tropeças contra uma montanha,
no outro, caís num rio.**

**Dado o teu fascínio pelos relâmpagos
os raios do nascer do sol afastaram-se de ti.**

**Podes viajar para longe
levado apenas por opiniões tão imateriais
como relâmpagos.**

**Mas a opinião não repõe a verdade
o relâmpago cegou-te e não vês o Sol que nasce.**

**Vem e sobe ao nosso barco
ou, pelo menos, amarra o teu barco ao nosso.**



Cinquenta e cinco

**No Jardim do Amor não podes relaxar
por um momento que seja,
ou perderás o teu lugar na fila dos amantes.
Sê afiado como um espinho
se queres que o Amado se sente a teu lado.**



Cinquenta e seis

**Prova a alegria da verdadeira fé
e as tentações do mundo desaparecerão.
Mas de uma mente que se inebria facilmente
não esperes muito.
Vende a tua mente e compra perplexidade!
Tamanho troca trar-te-á um enorme proveito.**



Cinquenta e sete

**Se és uma pessoa mesquinha
o mundo inteiro parecer-te-á mesquinho.**

**Se estás feliz e rodeado de amigos
o mundo parecer-te-á um jardim de rosas.**

**Muitos foram longe, até à Síria e ao Iraque,
e não viram nada, além de descrença e hipocrisia.**

**Muitos foram longe, até ao Afeganistão e à Índia,
e não viram nada, além de compras e de vendas.**

**Muitos foram longe, até ao Turquestão e à China,
e não viram nada, além de enganos e embustes.**

**Se o viajante anda em busca de sensações exteriores
poderá viajar pelo mundo e não ver nada de espiritual.**

**Se uma vaca atravessasse Bagdad, não veria nada
das maravilhas da cidade, apenas a casca de um melão.**

**Mas o extenso reino além da causa e do efeito
é a morada de Deus, sempre em mutação
e para sempre nova.**

Tudo, seja o Paraíso ou os rios do Éden,

**se torna feio quando nos fixamos permanentemente
num único pormenor.**



Cinquenta e oito

Os nossos olhos não conseguem perceber Deus

Mas Ele percebe-nos.

Forma primaveras do Espírito

Assim como o discurso se forma do pensamento.

**Não sabemos de onde emerge o mar do pensamento,
mas se as ondas do pensamento são nobres e puras,
sabemos que o mar de onde surgem é nobre também.**

**As formas nascem da Palavra e de novo morrem
como as ondas de regresso ao mar.**

Também nós morremos a cada instante e a Ele regressamos.

**O mundo renova-se a si próprio constantemente
ainda que nos pareça sempre o mesmo.**

Na verdade, é a Ele que regressamos.



Cinquenta e nove

**Buscador, quando sentes a tua alma contrair-se
fica a saber que é para o teu próprio bem
e não permitas que o teu coração arda na tristeza.**

**Em épocas de expansão, tu gastas
e aquilo que gastas requer um salário
de busca dolorosa da alma.**

**Se fosse sempre verão, as raízes acabariam por secar
e os jardins jamais seriam verdes.**

**O inverno parece árduo, mas é também generoso.
Quando a hora de recolhimento chegar, querido amigo,
contempla a expansão interior, sê positivo, não te queixes.
Os olhos de uma criança estão fixos nos desejos do agora
enquanto os olhos do sábio se dirigem para o final.**

**Quando fechas a tua boca, outra se abrirá,
em busca de alimento nos mistérios do Espírito.
A doçura da alegria sensual é o fruto do jardim
do sofrimento,
esta doçura é a ferida, a tristeza é o tratamento.**

**Aprende a abraçar o sofrimento,
olha-o de frente e a alegria ressurgirá.**

**Todas as ações balançam entre a contração e a expansão
e são ambas importantes
como o fechar e o abrir de asas
de um pássaro no seu voo.**



Sessenta

**Quão solitário se está no mar de Deus,
a navegar sem costa à vista
e nós, como navios na noite,
navegamos apenas pela graça da Sua Luz.**



Sessenta e um

Sabes de onde vens?

Vens do santuário divino.

**Não te recordas de passar
por estágios de êxtase espiritual?**

**Como te esqueceste deles
agora sentes-te desorientado e perdido.**

Vendeste a tua alma por uma mão-cheia de pó.

Quão barato foi o acordo que fechaste!

Devolve a poeira e reconhece o teu valor

não és um escravo, és um rei.

É por tua causa que as belezas ocultas

desceram dos céus.



Sessenta e dois

Bem-vinda, doce melodia!

**Trazes sinais do nunca visto
trazes vida a este mundo morto.**

**Ignora o meu ouvido e ataca-me a alma
eleva-a para o mundo encantado
aonde levaste o meu coração.**

**A alegria que trazes é a prova de que
bebeste um gole do vinho celestial,
a tua doçura é a prova de que
saboreaste o néctar celestial.**

**Das sementes que juntaste
novos rebentos começam a brotar.**

PARTE DOIS

O Jardim do Coração



Sessenta e três

**Apenas no vasto paraíso do coração
pleno de frescas primaveras
com jardins de rosas dentro de jardins de rosas
pode a euforia ser encontrada.**



Sessenta e quatro

Pergunto, coração inquieto,
de onde vens e o que te sustenta?
Que viste tu no mundo da não existência
que te puxa, correndo sem fôlego
bêbedo e destroçado
do topo da montanha para o mar do vazio?
Enquanto cada ser humano receia a inexistência
tu ignoras todos os conselhos e nada te seduz.
Que vento te trouxe até aqui?
Sou teu devoto, mas bloqueaste o meu caminho para a razão
infligindo dor e tentando destruir-me.
O meu coração sussurrou:
— Não te preocupes,
no meio da multidão, sou como uma moeda de ouro
escondida na poeira,
mas nem o ouro terá compradores
enquanto não for trazido
das profundezas da mina

para a luz.



Sessenta e cinco

Se não tens um amor, procura-o,

se o tens, porque não estás feliz?

Se o teu amor não é compatível, reflete-o,

se o teu amor não é cortês, ensina-lhe boas maneiras,

se se atravessar no teu caminho, enfrenta-o!

Mas, em vez disso, sentas-te aqui,

a pensar vagamente na estranheza da vida.

O que é estranho, meu amigo, és tu

que não buscas o além.

És um ser de luz, mas o teu coração

está envolto em escuridão.

És ouro em fusão no forno

mas ainda procuras pelo ouro.

Já te esqueceste de que és um velho bêbedo

conhecedor do vinho do Amor?

Torna o teu espírito cego para todos menos para Deus,

reza, à noite, para que a Lua radiante

escondida na sombra do teu ser possa subir.

**Eu bebo o vinho que é o fogo do amor
da mão do meu Amado.**

**Torna-te na madeira da fogueira do teu amor
e a tua vida não será em vão.**



Sessenta e seis

A noite é cega para a glória da madrugada

o homem é cego para a glória do amante.

Quem se queixa das queimaduras não é um amante

pois o coração do amante está sempre em chamas.



Sessenta e sete

**Se não conheces os tons infinitos do Amor
aos olhos de Deus não és mais do que uma pedra.
Apenas o Amor pode libertar água de uma pedra
apenas o Amor pode limpar a ferrugem do espelho
do coração.**

**Quando o Amor, em toda a sua majestade,
abre a sua boca como uma baleia, tudo devora,
confunde a mente e subjuga a alma.**

**O Amor é o leão da Verdade.
A desconfiança provoca a guerra
e a confiança restabelece a paz
mas o Amor ateia o fogo a ambos!**

**Só nas asas do Amor pode o coração voar
até à morada do amante.**



Sessenta e oito

**A minha poesia é como um pão egípcio
que, deixado de um dia para o outro,
se faz duro e bolorento.**

Come-a enquanto está fresca.

**A minha poesia é como um peixe em terra
agitando-se ainda, por breves instantes,
até ao momento em que
arrefece e perde a vida.**

**Se a comes, imaginando que está fresca,
o que comes é apenas a tua imaginação.**

**A minha poesia vive apenas no calor da consciência,
no frio deste mundo, ela perece.**



Sessenta e nove

**O Amigo é o teu olho, mantém-no puro
Não remexas na poeira com a vassoura da tua língua.**

**Afasta-te dos estranhos, não dos amigos,
um casaco de pele é para o inverno, não para o verão.**

**Quando o ego se junta a outro ego
a escuridão recrudescer e perde-se o caminho.**

**Quando a inteligência se une a outra
a luz recrudescer e o caminho torna-se claro.**



Setenta

**Podes ser negro como o ferro
mas continua a polir o teu coração
até que ele se torne como um espelho
que reflete imagens do invisível.**

**A tua mente é como um instrumento de polir
usa-a até que o coração comece a brilhar.**

**Mas, em vez disso, aprisionaste
o teu intelecto e libertaste os teus sentidos.**

**O Homem é como a água de um rio:
quando turva, não se conseguem ver
as joias e as pérolas no fundo.**

**Não agites a água se queres ver
o reflexo da lua e as estrelas.**

**O espírito do homem é como o ar,
mas quando a poeira se agita,
o sol fica obscurecido.**

**Deus abençoou-te com a visão
que pode ajudar-te a encontrar**

o caminho para a Luz.



Setenta e um

**Este mundo é como uma árvore
e nós, como fruto verde, não estamos
ainda prontos para o palácio do Rei.
Quando o fruto amadurece, solta-se do ramo.
Para alguém que saboreia essa doçura
o mundo perde o encanto.
Agarrar-se com força a este mundo
é um sinal de imaturidade.
Enquanto és um embrião,
beber sangue é o teu único interesse.**



Setenta e dois

Da chuva noturna ninguém se apercebe

porque toda a alma está adormecida.

Porém a frescura do jardim das rosas pela manhã

é a prova da chuva que ninguém viu.



Setenta e três

**O meu coração é uma ostra
o rosto do meu Amado é a pérola.**

**Preencheu todo o espaço
e não reservou nenhum para mim.**

Fico espantado com aqueles que dizem

que a verdade é amarga,

para mim tem um gosto tão doce

que até os lábios da noite se abriram.

As pessoas podem procurar alimento lá fora,

mas o meu vem do interior.

Se desejas tornar-te tão brilhante quanto os anjos,

despires-te das tuas roupas não será suficiente.

Despe-te completamente de ti próprio.



Setenta e quatro

Abre a porta, Amado,

Tu és o vinho, eu sou a taça,

Tu és eterno, eu sou um prisioneiro do tempo.

— Silêncio, tolo! Quem abriria a sua porta a um louco?



Setenta e cinco

Quando levores a tua bagagem rumo ao silêncio

procura por sinais no caminho,

mas não te enganes como se fosses um.

Fixa os teus olhos firmemente

nos amigos do Profeta,

são eles as tuas estrelas-guia.

Guarda silêncio,

porque as palavras apenas te toldam a visão.



Setenta e seis

Uma criança chorou amargamente

ao lado do caixão do pai:

— Porque te levam numa casa

tão estreita, tão escura e tão fria,

sem tapetes, sem portas, sem saída?

Sem o cheiro dos cozinhados, sem vizinhos amáveis,

porque te levam para um sítio tão solitário?

Um menino que por ali passava com o pai

ouviu por acaso o lamento da criança e perguntou:

— Pai, estão a levar o corpo para a nossa casa?

— Não sejas tolo! — respondeu o pai, incomodado.

— Mas tudo o que aquela criança disse descrevia a nossa casa,

sem tapetes, sem luz, sem alimento.

São muitos os que passam a sua vida privados de amor

sem saberem que o seu coração é também

escuro e estreito, onde o sol nunca entrou.

É melhor uma sepultura do que um tal coração.



Setenta e sete

**Abre a janela do teu coração
e olha para a face do Amado.**

**A empresa do amor é a criação dessa janela
para que a Sua Beleza possa iluminar o coração.**

**Está nas tuas mãos, meu amigo,
encarar constantemente o rosto do Amado.**

**Abre caminho até ao fundo de ti
e bane todas as outras impressões.**

**Estás na posse de um elixir
aplica-o e, pela sua alquimia,
transformarás os teus inimigos em amigos.**

**E assim, aperfeiçoando-te
serás capaz de refletir o Amado
cuja Graça é o alimento do Espírito.**



Setenta e oito

**Se não me conheces, pergunta à noite escura,
é ela a testemunha das minhas lágrimas e lamentos,
é ela a guardiã dos meus segredos.**

**Tornei-me paciente como uma montanha,
humilde como o pó.**

**As minhas tristezas, como uma cerca de espinhos,
envolvem o meu jardim,**

mas, uma vez que fores além delas

louvarás o canto das suas fontes e o perfume das suas rosas.

Louva o Amado que abençoou o jardim com nova vida.

**Um tecelão sereno não pode adorar a arte da guerra,
a mente não pode sentir a doçura da dor do amante,**

aquela doce dor de deixar-se misturar

como um pedaço de sal no mar do amor.

**Mas não desperdiçarei as minhas palavras com
mentes cansadas.**

Apenas falo às que estão sedentas de mar.



Setenta e nove

**Ao perder o meu Eu
tornei-me intérprete de Deus.**

**Agora, bêbedo ou sóbrio,
mal pronuncio uma palavra.**



Oitenta

O outono cruel chegou!

O vestido vermelho da rosa rasgou-se,

os ramos do salgueiro caíram

arrependendo-se das orações perdidas.

O lírio desenhou a sua espada,

o jasmim está protegido e pronto para a luta.

O rouxinol, ciumento dos admiradores das rosas,

sofre em silêncio.

As árvores, levantando os seus braços em desespero,

perguntam porque estarão os botões escondidos

e quem terá quebrado o caule às violetas.

O outono cruel chegou,

mas eis a esperança da primavera

que resolve tudo o que o outono destrói.

Toda esta conversa de rosas, rouxinóis e jardins

é apenas uma tela para lá da qual me escondo,

porque o Amor é ciumento.



Oitenta e um

**Tendo-te perdido, Amado,
a primavera não me traz alegria,
possam os espinhos cobrir o jardim,
possam as pedras chover.**



Oitenta e dois

**Vieste, meu Amado, acordar-me
do meu sono, e sumiste-te.
No meu coração, nasceste como a Lua
mas, mal olhei para ti, desapareceste.
Tendo tido um vislumbre do teu jardim
não mais tenho paciência para suportar esta existência.
Um gole do teu vinho inebriante
deixou-me perdido de amores e saudoso.
Pode uma casa manter-se de pé
quando as suas fundações foram abaladas?
No caminho do amor muitos são os altos e baixos,
muitas são as uniões e as separações.
Oh, quão interminável parece a jornada
até àquele lugar maravilhoso
aonde a minha paixão me leva.**



Oitenta e três

Um dia, um crente perguntou ao anjo da Porta:

**— É verdade que o Inferno é o caminho por onde
tanto os crentes como os não crentes passam?**

Porque, a caminho daqui, não vi fumo nem fogo.

— O caminho por que passaste é, de facto, o Inferno

**— sorriu o anjo —, mas, uma vez que ultrapassaste
a tua natureza inferior, para ti, é como um jardim.**

**Tendo lançado à terra as sementes da devoção,
transformaste o fogo da raiva em compaixão
e a ignorância em sabedoria.**

**Os espinhos da inveja transformaram-se em rosas
e agora a tua alma ardente é um jardim de rosas
onde os rouxinóis cantam louvores.**



Oitenta e quatro

**Um beijo do meu amante malicioso
acendeu em mim mil fogos violentos
e deixou-me dormente, ardente de paixão.**

**Agora louco e ávido de outro beijo,
corro mais depressa do que o bater do meu coração.**

**Que teria acontecido, pergunto eu,
se me tivesse beijado seis ou sete vezes?**



Oitenta e cinco

Falo e ele ordena: — Cala-te!

Calo-me e ele grita: — Fala!

Entusiasmo-me e ele ordena: — Acalma-te!

Acalmo-me e ele brada:

— Não há em ti loucura bastante!



Oitenta e seis

Embriaguei-me e o coração fugiu-me.

Para onde foi?

Viu a corrente da razão quebrar-se e, lesto, voou.

**De nada vale vasculhar a casa,
só pode ter voado rumo ao santuário do Amado.**

O coração é um pássaro dos céus,

o falcão branco do Rei,

a Ele terá regressado no seu voo.



Oitenta e sete

**O corpo é como uma panela tapada,
levanta a tampa para ver se está cheia
da Água da Vida ou do veneno da morte.**

**Foca-te nos ingredientes e tornar-te-ás um mestre
foca-te na panela e desviar-te-ás do caminho.**

**Os teus olhos apenas veem o corpo,
mas o olho espiritual contempla a alma.**



Oitenta e oito

**Abre os olhos suavemente
e olha para a face do Amor
fixa-te nos seus olhos inebriantes.
Deixa que o seu rosto sorridente
te prenda o coração no seu jardim infinito.
Saboreia a doçura da sua fruta
bebe o perfume das suas rosas e dança
oscilando como um salgueiro ao vento.
Despreza os prazeres mundanos
para o cumprimento mais profundo
do infinito mistério do Amor.**



Oitenta e nove

As palavras falsas deixam o coração inquieto

só a verdade é portadora de paz.

As palavras falsas são como palha presa na boca

que o coração tenta desesperadamente cuspir.



Noventa

— Onde está o meu mestre?

— Vagueia sem rumo.

— Sou seu amigo; dá-me uma pista
para que o possa encontrar.

— Procura por ele nos recantos do jardim,
pois que ele se apaixonou p'lo jardineiro.

Os amantes desesperam, absortos,
na busca do seu amado.

Pode o peixe sobreviver em terra?

Não derreteria a neve, se se apaixonasse pelo Sol?

Não se transformaria o cobre em ouro
nas mãos do Alquimista?

Um amante não se pode demorar
no mundo da cor e do perfume.

Podes vaguear sem rumo, mas, no fim,
também tu serás arrastado e levado ao Rei,
e, assim sendo, porque não vens já de livre vontade?

Fecho agora a porta do discurso

e abro uma passagem secreta para o mundo do silêncio.



Noventa e um

**O verdadeiro amante é como um alaúde,
apenas faz música quando está vazio,
mal fica cheio, o bardo o pausa.
Se estás cheio de ti, não és capaz
de sentir o doce toque dos Seus dedos.
Esvazia-te e rende-te para que o «aqui»
se inebrie com o vinho de «lugar nenhum».**



Noventa e dois

A Beleza é o Jardim

aroma de rosas, água murmurante

no seu suave fluir...

Podem as palavras descrever o indescritível?



Noventa e três

**O Amado pega no meu coração como numa pena
e escreve o que bem Lhe apetece.**

Apara a pena todos os dias com uma intenção:

**por vezes afoga-a em tinta,
por vezes vira-a de cabeça para baixo,
por vezes divide a ponta para o seu propósito.**

Como um médico, sabe o que é melhor para o paciente.

**Com uma linha, limpa o mundo inteiro,
com uma outra, protege-o do desastre.**

**O coração é tão consciente como inconsciente,
e, por não ter bom senso,
rende-se à mão do Amado que lhe pega.**

Louvado seja o coração que se tornou consciente!

**Posso chamar pena ao meu coração,
mas nada explicará esta forma sem forma,
oprimida mas ainda com livre-arbítrio,
uma soma de paradoxos.**



Noventa e quatro

Chegará o dia em que me verás esparramado na taberna

o turbante penhorado, o tapete das orações

manchado de vinho.

Ébrio com o beijo provocante do meu Amado

vejo-lhe os cabelos dançar na palma da minha mão.

Descansado, tenta manter-me acordado

para com ele festejar até ao raiar do dia.

Quão abençoado sou, porque este sedutor

me arrasta o espírito para longe deste mundo.



Noventa e cinco

**A separação dobra as costas da esperança,
a crueldade amarra as mãos da saudade,
mas o amante jamais desespera.
Tudo é possível a um coração comprometido.**



Noventa e seis

**O trovador é o íntimo companheiro do amante ébrio,
é a sua força, o seu sustento;**

as suas canções extasiadas levam o amante à taberna.

**Mas o trovador que traz o vinho de Deus ao amante
é diferente do sensual cujo vinho apenas inflama o corpo.**

**O vinho de que os místicos falam
não é do tipo conhecido do homem.**

**O trovador marca a partida no caminho do amante,
a taberna marca o fim.**

**Como o trovador e o amante se inebriam
o instigador e o seguidor tornam-se um.**

**Quando a alegria e a tristeza se dissolvem uma na outra
o trovador acorda e começa a cantar:**

**— Passa-me a taça, Amado, não é de admirar
que não te veja.**

És o meu rosto e a proximidade é um véu mistificador.

**És a minha razão, não é de admirar
que te não te possa ver,**

dada a intrincada complexidade do pensamento.

Estás mais perto de mim do que a minha veia jugular,

mas eu finjo chamar-te de longe,

para que os ciumentos não reparem

em quem se senta a meu lado.



Noventa e sete

Tornaste-te duro como a rocha.

Que mais pode uma rocha fazer a um coração de vidro,

além de o desfazer em pedaços?

Ris como o amanhecer ri das estrelas

que lhe entregam as suas vidas.

Abriste a porta do meu coração

e todos os pensamentos escaparam,

a minha paciência, derrotada,

logo os acompanhou.

Sem razão nem paciência,

nada resta exceto paixão

louca, febril, chorosa,

cantando extasiadas canções.

O Amor é o chamado e a Poesia, a voz

mas eu não mais falarei das coisas do Amor

as palavras despedaçam.



Noventa e oito

**O meu coração contorceu-se de paixão
no fogo das tuas palavras.
Vejo agora que o que vi como fogo era apenas gelo,
o que vi como água, só miragem,
e a nossa história, um velho sonho esquecido.**



Noventa e nove

**Quando um amante verdadeiro aparece
começam as calamidades.**

**Gosto de um coração capaz de agitar os sete mares
sem medo de enfrentar as ondas.**

**Gosto de um amante de coração ardente
queimando o próprio Inferno até à cinza.**

**Gosto de um coração capaz de envolver o Universo
em torno da sua mão, agarrando a luz eterna
e pendurando-a como uma estalactite.**

**Gosto de um amante que tenha
o coração do tamanho do mundo,
que lute como um leão,**

**não só com os outros mas consigo mesmo,
um amante que desfaça os véus de todos os corações
com a luz ofuscante da Verdade.**



Cem

**O amor é um atributo de Deus, que nada quer,
o arrependimento é um atributo do homem,
é um verme para o dragão do Amor,
um absurdo na presença do Amor.**

**O Amor por qualquer coisa que não Ele é irreal,
porque aquilo que não é Ele é como um objeto dourado
brilhante por fora mas vazio por dentro.**

**No instante em que a luz divina se esvai
a escuridão é revelada e o amor irreal
extingue-se como uma vela,
o corpo é descartado e a beleza retorna à sua origem.**

**O luar regressa à Lua
e o seu reflexo desaparece da parede escura.**

**O Amor Divino é o Sol da Perfeição
a Palavra Divina é a sua Luz
e as criaturas são a sua sombra.**



Cento e um

**Primavera, o teu rosto luminoso
assemelha-se ao rosto do Amigo,
pediste-lho emprestado?**

**És um festim para os olhos
mas a tua essência está oculta,
tal como a da alma.**

**Os julgamentos do inverno acabaram
linda rosa, levanta a cabeça e sorri
o trovão anunciou a chegada da primavera.**

**O lírio desafia os seus infantes botões
para que abram os olhos e contemplem
o esplendor do Jardim.**

**Agitados pelo vento que consigo traz
o doce aroma da união,
os ramos dançam em celebração.**



Cento e dois

A minha caneca está rachada.

No encontro dos amantes

não há lugar para uma caneca assim.

Mas não carpirei esta caneca quebrada,

pois o Portador do Vinho tem outra para me dar,

plena do puro vinho do Espírito.



Cento e três

Seguindo-te, lancei

o meu coração aos ventos.

Um dia, o teu perfume preencheu o ar

o meu coração inchou de gratidão

e espalhou-se no vento.



Cento e quatro

Uma estranha doença acometeu o meu amigo!

Suspirando e gemendo toda a noite

bate com a cabeça na parede.

Não há sintomas visíveis

não há febre nem dor de cabeça.

O médico tomou-lhe o pulso

e disse-nos que a sua doença não é comum,

mas é motivada pelo estado do seu coração.

O meu amigo recusa comida e bebida,

será que o remédio de que precisa é o amor?

Senhor, por favor, sê misericordioso,

cura-o deste tormento.

— Poções e feitiços

não são a cura para um verdadeiro amante.

Se não reconheces os sintomas

jamais conhecerás o verdadeiro Amor.



Cento e cinco

O Amado dá a cada um em concordância.

Enquanto eu desfruto do Seu vinho puro, tu bebes vinagre.

A doçura é a essência do açúcar,

não há desejos bastantes que o azedem.

Se queres ser um pregador, vai e prega,

mas eu sou um músico de Deus e toco apenas a Sua música.

Ele não me deu outra tristeza que não a de procurar rimas

para os Seus poemas. Agora até disso me libertou.

Pega então neste poema e rasga-o em pedaços,

pois o significado vai muito além do turbilhão

das palavras.



Cento e seis

Ser um dervixe e estar apaixonado

é ser o rei do mundo.

A mágoa do amor é um tesouro escondido.

Arruinei a casa do meu coração

com as minhas próprias mãos,

por saber que o tesouro que se esconde em mim

está em ruínas.



Cento e sete

**O Amor escolheu-me entre todos os outros,
veio depressa e tocou a minha bochecha.**

Que Graça!

**O Alquimista emergiu da mina de ouro
e tocou no meu rosto.**

**Se pareço cheio de orgulho, é por culpa
do alento que Ele exalou sobre mim.**

**A Lua ciumenta puxou um véu
da cúpula azul do céu
sobre o meu rosto.**

**O vinho continuou a jorrar, mas não se viam copos,
os beijos continuaram a chegar, mas não se viam lábios.**

**Pela luz daquela Lua, a escura noite
ficou tão brilhante como o dia.**



Cento e oito

**Ontem à noite, em sonhos,
procurei o lugar de oração na casa de Deus.
A casa onde não precisas de acender tochas durante a noite,
pois ela é a própria fonte da Luz, o alimento do Espírito.
Mas poderia a alma suportar aquela casa de Luz
onde os soalhos são cobertos de conhecimento e sabedoria
onde os sufis, em êxtase, vivem aturdidos e em silêncio?**

**Coração meu, voa como um pássaro
em direção àquele jardim de beleza,
em direção àquele refúgio seguro
além do hirto deserto do corpo!**

**Entra no jardim do coração
e aí encontrarás rosas, vinho puro e música.**

**No teu corpo emprestado
está escondido um presente precioso, procura-o,
e não somente quando estiveres em sofrimento,
aprende a amar antes que a morte te reivindique.**

Não te deixes seduzir pela caligrafia,

**aprende, em vez disso, o guião do amor
que te conduzirá até à porta do Amado.
Sê ébrio no amor e encontrarás a coragem
de mergulhar no seu mar sem fim.**



Cento e nove

**Adormece os teus pensamentos
não deixes que lancem uma sombra
sobre a lua do teu coração.
Afoga-os no mar do amor.**



Cento e dez

Sob os Teus passos, uma vereda de jasmins e violetas.

Respiras num pedaço de terra

e uma pomba ascende ao céu.

Lavas as mãos e a água torna-se como que em ouro.

Um espinho prende-se ao Teu manto

e transforma-se num alaúde.

Aqueles que Tu quebras tornam-se mais sábios

com um só olhar, livras os infelizes da sua desdita.

A Tua respiração faz renascer todos os corações,

mas é melhor que eu faça silêncio, para que possas falar.



Cento e onze

**A noite é escura apenas para os estranhos,
a minha noite, iluminada pelo rosto do Amado,
brilha como o dia.**

**O mundo inteiro pode estar entre espinhos,
mas eu estou envolto em rosas.**

**O mundo inteiro pode estar em ruínas,
mas o meu coração canta em êxtase.**

**As notícias do mundo podem ser tristes e penosas
as minhas notícias são que não há quaisquer notícias.**



Cento e doze

O Teu lindo rosto é a luz do meu coração.

A Tua gentileza deu-me asas.

O Teu riso é o meu banquete sagrado.

Inebriado pelo Teu delicado perfume,

**o meu coração não pode bater por nenhum outro. Flutuante e feliz me vejo a
cortejar-Te**

e a descansar à sombra dos Teus cabelos.

Imerso no êxtase do Teu mar,

rendo-me aos Teus pés.

Tornei-me em Ti.



Cento e treze

**Diz-me, meu amigo, o que é maior
a Lua luminosa, o jardim exuberante
ou Aquele que os criou?**

**É uma mente brilhante maior
do que Aquele que a concebeu?**

**Até o amor que exalta o mundo
se torna tão maleável como a cera**

nas Suas mãos.

Quando sinto as minhas penas a queimar

é Ele quem abre as minhas asas.

Quando sinto um punhal no coração

é Ele quem me protege com o Seu escudo.

Estou completamente deslumbrado por Ele!



Cento e catorze

**A faísca de um coração ardente
o suspiro de um coração partido
alcançam sempre o Amado.**



Cento e quinze

O alvorecer da Glória chegou derramando a sua luz

e o pássaro da minha alma desatou a cantar.

A poeira do meu corpo assenta sob o sol radiante

e o Amado vem sentar-se a meu lado.

Tocado pela Sua graça, o meu coração desamparado

agita-se alegremente e põe-se a dançar.

Aquele cujas costas se curvaram ante o peso da jornada

está de regresso à vida.

O coração é a luz do mundo

e a alma, o seu esplendor.

Um define o compasso para que o outro dance.



Cento e dezasseis

**Quando enterrares o teu segredo
nas profundezas do teu coração
o teu desejo emergirá mais depressa.**

**O segredo das sementes enterradas no solo
manifesta-se no jardim florido.**

**Se o ouro e a prata não estivessem escondidos
como poderiam envelhecer na mina?**



Cento e dezassete

**Nenhum coração apaixonado
se fecha subitamente e sem razão.**

**Senta-te à sua porta e põe-te de vigia até ao amanhecer
o amante secreto vem de noite.**

**Apenas um coração livre dos laços do mundo
pode contemplar a visão do Amado.**

**E no momento da união
como um rei com uma coroa invisível
o coração dançará em êxtase
transformando as pedras em joias sob os pés.**

**Mas guarda silêncio,
este precioso segredo não é para ouvidos indignos.**



Cento e dezoito

**No amor, pede loucura
desiste da razão, desiste da vida
vai em busca de aventuras perigosas
em desertos repletos de sangue e de fogo!**



Cento e dezanove

Shams², foste agraciado com a luz eterna
olha amavelmente por todos, tal como o Sol,
e queima as tristezas dos nossos corações.

Vem como a primavera
que faz reflorescer as plantas murchas
e derrete os nossos corações congelados.

Abre-nos os lábios para uma oração
que sacie o anseio pelo teu vinho eterno.



[2 O mestre de Rumi. \[N. T.\]](#)

Cento e vinte

**O Jardim do Amor infinitamente verdejante
tem muitos frutos além da alegria e da tristeza.**

**O Amor é para sempre verdejante
sem primavera, sem outono.**



Cento e vinte e um

**Vem e junta-te aos amantes,
vamos abrir os portões do Jardim do Amor.**

**Refugia-te à sombra da nossa casa
pois somos os vizinhos do Sol.**

**Podemos ser invisíveis como a alma
e sem sentido, como o amor,
mas estamos contigo em todos os momentos.**

**Não tentes definir-nos,
pois estamos acima de todos os conceitos.
Tu és como um riacho, prisioneiro do subsolo,
junta-te e flui connosco rumo ao mar.**

**Apostámos tudo e atingimos
o estado do vazio absoluto.**

**Sabendo que não sabemos
cantamos agora as canções do não saber.**



Cento e vinte e dois

Oh, coração, voa, tu és a fénix da união!

Ninguém te reconhece, nem humano nem anjo,

mas roubas e atraís milhares de corações.

Por algum tempo, misturas-te ainda com o mundo

mas logo abres as asas e voas para o invisível.

O espírito não te encontra, sendo tu as suas penas

e as suas asas.

Os olhos não te veem, sendo tu a fonte de toda a visão.

Não se transformaria o cobre em ouro

na presença do Alquimista?

Não cresceriam as sementes na primavera?

Não empalideceriam a sabedoria e o conhecimento,

como estrelas distantes sob a luz do teu Sol?

Tu és o verão que derrete o gelo e a neve do mundo.

Pode alguém sobreviver à tua presença de fogo?

O teu olhar aniquilou centenas como eu.



Cento e vinte e três

**Sentado sob uma árvore num belo jardim
um sufi, cabeça sobre o joelho, olhos fechados,
perdido em contemplação.**

**Um transeunte, irritado com o seu estado,
não pôde conter-se:**

**— Como consegues dormir? Presta atenção
aos sinais de Deus que te rodeiam.**

O sufi respondeu-lhe calmamente:

— Os sinais de Deus, vejo-os dentro do meu coração!



Cento e vinte e quatro

Uma página do nosso livro

deixar-vos-á para sempre perplexos.

Um momento real aos pés do coração

transformar-vos-á de professores em discípulos.



Cento e vinte e cinco

**Escondo a minha gargalhada cá dentro
e finjo estar zangado,
porque a mistura com aqueles que são amargos
pode causar a guerra,
e, em vez disso, derramo lágrimas por eles.**

**Na vasta cidade do meu corpo,
a tristeza está de um lado, eu, do outro,
a água de um lado, eu, do outro.**

**Com o amargo sou amargo, com o doce sou doce.
Centenas como eu dançam, bêbedos, no Seu jardim.
A alegria faz-me cócegas e expludo à gargalhada.**

**O meu caminho é alegre e suave. O meu coração floresceu
no Seu jardim, dançando e cantando louvores.
Diz-me a paciência: — Trago notícias da união.
Diz-me a gratidão: — Eu enriqueci o coração.
A razão: — Encolho com medo d'Ele.**

O amor: — Sou mágico.

Diz o espírito: — Sou o alicerce da Sua casa.

Diz a ignorância: — Não tenho o conhecimento d'Ele.

A sabedoria: — A Ele devo a minha mestria.

Diz a abstinência: — Sou o Seu confidente.

O desprezo: — A Ele me rendi.



Cento e vinte e seis

**São às centenas os livros religiosos,
mas, todos juntos, são apenas um capítulo,
há cem lugares sagrados diferentes,
mas apenas um altar.**

**Todos os caminhos levam àquela única Casa,
de uma semente, mil espigas de milho irrompem.**

**Há muitos tipos de comida e de bebida
com um único propósito, o alimento.**

**Os olhos da fome são gananciosos,
quando saciado com um tipo de comida,
todos os outros se tornam repulsivos ao teu coração.**



Cento e vinte e sete

Para onde corres, coração embriagado?

— Silêncio! Corre na minha direção!

Porquê correr sem rumo, quando ouço a tua voz interior?

— O coração, por vezes, é confuso, trava guerras,

causa sofrimento e dor, e, ainda assim,

é um tesouro que me pertence.

Segue esse coração precioso aonde quer que ele vá,

é uma oração que ascende ao céu,

o leite no peito das nuvens,

o vento rodopiante no jardim.

Não tem rosto nem forma,

mas dá sentido ao mundo,

não tem cabeça nem pés,

mas é a cabeça e os pés do mundo.

É uma chama que ilumina o corpo

sem o qual ele perecerá.

Eterno e mágico, governa o Universo,

derrama o sangue dos reis, gera o tumulto,

mistura-se com todos, mas está sempre só.



Cento e vinte e oito

**Feliz é o momento em que com compaixão
acaricias a cabeça do amante.**

**Feliz é o momento em que a brisa da primavera
nasce das profundezas do outono.**

**Feliz é o momento em que com uma taça de vinho
o Amado te convida para um encontro,
aquele vinho imortal faz com que qualquer átomo
se regozije.**

**Feliz é o momento em que o Amado
exige uma promessa e aceita docemente o teu juramento.**

**Feliz é o momento em que o coração diz:
— Ainda não plantei o meu jardim.**

E tu respondes: — Tudo o que plantares crescerá.

**Feliz é o momento em que a separação
te saúda: — Boa noite.**

**Feliz é o momento em que o amanhecer
te cumprimenta: — Bom dia.**

Feliz é o momento em que o amor

**envolto na nuvem da graça divina
faz chover pérolas no deserto.**

PARTE TRÊS

O Jardim do Espírito



Cento e vinte e nove

**Eu chamo jardim à Graça infinita de Deus,
pois é a fonte de toda a generosidade e beleza,**

a essência de todos os jardins.

Que outra forma teria eu de descrever

o que os olhos não contemplam?

Não se chamou «lâmpada» à Luz Divina?

Estas não são comparações, mas alegorias,

para que aqueles que ficam perplexos

possam vislumbrar a Realidade.



Cento e trinta

**A cada respiração, da esquerda e da direita, a voz
do Amor chama por nós. Que mais procuramos?**

**Amigos, juntemos os nossos pertences
deixemos este mundo empoeirado**

e regressemos a casa

onde fomos companheiros dos anjos

e aonde todos, afinal, retornaremos.

Somos mais altos do que os céus

e maiores do que os anjos.

O nosso verdadeiro lar é a Divina Majestade.

Pode a glória do Amado ser comparada

com o mundo do pó?

Afortunado é o único que a Ele se rende,

a Ele cujo doce perfume é levado pela brisa

e cuja luz pode dividir a Lua.

Amigos, retornemos à fonte da essência pura

que nada mais pode igualar. Lembremo-nos

de que somos pérolas no oceano do Espírito.

**Se assim não fosse, por que razão tais ondas
surgiriam, constantes, no nosso coração?**

**A onda primeva criou o recipiente deste corpo,
à medida que se rompe, unir-nos-emos com o Amigo.**



Cento e trinta e um

**Assim como a luz da vela é absorvida nos raios do Sol,
assim como os rios são absorvidos no mar,
também o amante se funde no Amado.
Até que o amante seja completamente consumido
pela saudade
o rosto do Amado permanece oculto.**



Cento e trinta e dois

A tua benevolência não tem rival!

Todas as portas estão fechadas, exceto a Tua.

**Então, um estranho perdido na noite
não encontrará outra porta além da Tua.**



Cento e trinta e três

**Apenas no ar puro da abnegação pode o coração voar
apenas no reino da abnegação pode o espírito voar.**

**Que a luz de Deus brilhe sobre todos os amantes,
para que encontrem
abrigo à sombra do altruísmo.**

**Podes oferecer mil fortunas a um amante,
ainda assim, no fim, ele escolherá o altruísmo.**

**Olha para mim, eu me lancei na adversidade
e encontrei enorme doçura em ser altruísta!**

Aos pés da abnegação, a superioridade torna-se redundante.

**Meu amigo, não gastes tempo com pessoas sombrias,
não deixes que o pó da sua tristeza te estrague a alegria.**

**Esvazia a tua casa de ti mesmo
e convida o Amado para teu hóspede.**



Cento e trinta e quatro

**Tudo são satélites em Teu redor,
os sóis e os planetas entraram na Tua órbita.
Amado, eu sou aquele que procura ou o que é procurado?**

**Até que eu seja Eu, Tu és outro.
Não há lugar para o «Tu» e o «Eu» na unidade.
Que os nossos pés não nos conduzam aos espinhos
que nenhuma cabeça nos leve à negação.**

**Há água a fluir no coração do ribeiro
e há água congelada nas margens,
uma é rápida, a outra, estagnada.
Fica atento, sê veloz, ou também tu poderás congelar.
É o Sol que transforma a pedra em pedra preciosa
é o Sol do eterno amor brilhando no teu coração
que o desperta para o serviço e o leva à mestria.**

**O rei cobre os olhos do falcão para que este se possa separar
da sua própria espécie e olhe apenas para o seu rosto.**

**Desorientado é aquele que toma o seu olhar
fora do Amado e se volta para outro.**

Um tolo desiste de Cristo para comprar um burro,

o sábio vende o seu burro para seguir Cristo.

Procura a luz além da luz do dia e da noite,

além do julgamento, a luz concedida por Deus.

Deixando a escuridão, somos o luar que à Lua regressa,

pois a verdade é que a Ele todos devemos regressar.



Cento e trinta e cinco

**Os meus pensamentos giram num redemoinho de paixão
o meu coração dá voltas no ar como um pássaro em voo
cada átomo do meu ser rodopia.**

Será que o meu Amado rodopia também por toda a parte?



Cento e trinta e seis

**À noite, à deriva como o vento
vagueio, com insónias, pela cidade.
Gente sóbria foca-se no que é prático,
mas eu não consigo ser sensato
arruinado e embriagado como estou
pelo amor.**



Cento e trinta e sete

A primavera é aqui

não vamos deixar este jardim e o alto cipreste.

Tira a tua máscara e fecha a porta,

somos só tu e eu nesta casa vazia.

**Hoje somos os companheiros especiais do amor
segurando a xícara da não preocupação entre as mãos.**

Doce menestrel, toca a melodia mais encantadora

copeiro, traz depressa o vinho,

podemos beber alegremente e adormecer contentes

à sombra da eterna Graça.

Este vinho não passa pelos lábios

este sono não é trazido pela noite.

Oh, coração, no instante em que te dissolves completamente

nesse vinho eterno, alcanças a perfeição.

Este é um dia de tanta felicidade, tanta glória,

um dia não iluminado pelo Sol, mas pela Luz Original,

onde permaneces escondido na Eternidade.

Mas é melhor que guarde silêncio,

**pois as palavras manifestam pensamentos,
e os pensamentos não regados pelo Espírito
depressa se tornam secos e vazios.**



Cento e trinta e oito

**Uma vez mais, a música preenche o ar
a minha alma abre os braços
e convida o meu coração para a dança.
O mundo sorri, envolto num brilho luminoso
a mesa está posta, o convidado chegou
a fragrância da primavera sobre os prados verdejantes
é irresistível e eu estou bêbedo de amor.
O Amado é o oceano inteiro, eu,
uma onda de neblina na sua superfície.
Ele é um tesouro precioso,
eu sou uma mancha de pó, ninguém.
Contudo, perdoem-me o exibicionismo,
consigo dividir a Lua em duas
com a luz do meu Amado,
pelo qual estou louco de amor!**



Cento e trinta e nove

**Os bens mundanos e o teu corpo são como a neve
que se derrete para o nada,
mas a ti, a neve parece-te melhor, porque duvidas.
As tuas valiosas opiniões, sedentas de certezas,
não podem voar até ao Jardim da Verdade.
À medida que a opinião conquista saber e avança
começa a emanar a essência da convicção.
A fantasia nasce da opinião,
a visão e a intuição, da convicção.
Desde que experimentei a doçura do Amado
tornei-me vidente, os meus pés não tremem,
não ando como os cegos,
caminho corajosamente em direção ao meu lar espiritual.
O que o Amado sussurrou à rosa,
fazendo-a desabrochar,
disse-o também ao meu coração
e fê-lo cem vezes mais belo.**



Cento e quarenta

Abre os portões da Graça, Amado!

**Tu, a Alma das almas
e habitante de vários mundos,
corta o pescoço da separação
com tua eterna espada.**

**Por fim, o Teu glorioso Sol brilha
e concede o brilho da juventude sobre este mundo antigo.**

Que celebração para a alma, que alegria!

**O vinho abunda, os sons do alaúde
e da pandeireta erguem-se no ar,
o jardim das rosas está repleto das canções do rouxinol.**

**No meio dos ramos floridos
os amantes seguram cada um a sua taça,
gritam e incitam, perdidos de si mesmos,
incapazes de distinguir entre a taça e o vinho.**

**Por favor, manda os meus cumprimentos aos amantes,
se conseguires encontrar algum suficientemente sóbrio
para lhe entregares esta mensagem.**



Cento e quarenta e um

**Ontem à noite sonhei comigo vazio de mim
e desacordado da glória.**

**A beleza e a graciosidade do vazio
embriagaram-me até ao romper da aurora.**

**Olhei para esta pobreza preciosa
como para uma mina de rubis
e os seus matizes envolveram-me em seda vermelha.**

**Ouvi gritos: «Bebe, bebe já!»
vindos do círculo extático dos amantes
e senti o anel do Amado no meu ouvido.
Mil vozes gritavam do pujante mar do Espírito
e a minha alma estava em êxtase.**



Cento e quarenta e dois

Se ao menos soubesses a bênção que descobri por nada ser

não me darias conselhos sobre a vida.

Quando a espada do nada puser fim à minha vida

haverei de rir-me daqueles que choram a minha morte.



Cento e quarenta e três

Hoje o meu amante alienado regressou.

Amigos fiéis, vinde e dançai com alegria,

o meu tesouro voltou para casa.

Olhos, contemplai o jardim, ouvidos,

reuni palavras inebriantes

vindas dos lábios do meu encantador amante!

Hoje o vinho eterno corre livremente,

vou atirar todos os cuidados ao vento.

Sou um falcão caçador, já não estou cativo.

O meu coração perdeu toda a paciência

e não mais ouvirá as tuas histórias.

Sou uma semente lançada do celeiro do céu,

quando a primavera chegar a correr pelo meu coração

serei uma explosão de verde.

O inverno parece agora um sonho há muito esquecido.



Cento e quarenta e quatro

**Quando me faço ao caminho, é Ele o meu guia,
quando procuro por amor, é Ele o meu encantador.**

**Quando estou em guerra, é Ele o meu punhal,
quando procuro a paz, é Ele o meu embaixador.**

**No banquete, é Ele o meu vinho e os meus doces
no jardim, é Ele a essência do jasmim.**

**Na mina, é Ele o rubi,
no oceano, é Ele a pérola.**

**No deserto, é Ele o oásis,
nas esferas celestiais, é Ele a estrela.**

**Quando procuro paciência, é Ele o meu Mestre máximo,
quando ardo de tristeza, é Ele o incensário.**

**Quando escrevo, é Ele a minha pena e o meu papel
quando vou atrás de uma rima, é Ele a minha inspiração.**

**Quando acordo, é Ele a minha consciência,
quando adormeço, Ele assombra os meus sonhos.**

**A Sua perfeição está para lá da compreensão,
não há pena ou pincel que O descrevam.**

**Através da tua aprendizagem
deixa-O tornar-Se o teu livro.**



Cento e quarenta e cinco

Hoje, deslumbrado e perplexo,

fechei a porta ao pensamento

e voltei-me para a música.

São centenas as maneiras de ajoelhar

e de rezar no altar do Amado.



Cento e quarenta e seis

**Falo da primavera, mas não
da estação da primavera.**

**Falo da embriaguez, mas não
da provocada pelo vinho.**

**Falo de galhos que dançam ao vento,
mas refiro-me ao sopro de Deus.**



Cento e quarenta e sete

És Sol, Vénus ou Lua? Não sei.

**O que pretendes deste Teu
louco desgovernado? Não sei.**

**Em que planícies habitas
em perfeita elegância e harmonia? Não sei.**

**Fizeste o meu espírito desabrochar como uma rosa,
o Teu rosto iluminou o meu, quem És? Não sei.**

**És um oceano infinito cheio de tesouros
para mim desconhecidos, quem És? Não sei.**

**És o Sol infinito, a luz da essência de Deus,
és Deus? Não sei.**

**Tenho de parar, falar apenas gera ruído
embriagado de Ti, já não sei
se estou sóbrio ou embriagado!**



Cento e quarenta e oito

**Há estrelas além das estrelas visíveis,
onde não arriscamos queimar-nos ou colidir,
onde os viajantes cósmicos vagueiam por outros céus
para lá dos sete que conhecemos.**

**Essas estrelas herdaram a luz brilhante de Deus
e não estão juntas nem separadas entre si.
As almas cujo signo ascendente deriva dessas estrelas
são como meteoros queimando tudo o que está
no seu caminho.**

**Mantidas entre os dois dedos de Deus,
emanam luz não tocada pela desarmonia e pelas trevas.**

**Embora Deus espalhe luz sobre todas as almas,
somente aquelas com consciência têm a sorte
de Lhe terem segurado as vestes para a receber
e de terem voltado a cara a tudo, menos a Deus.**

**Aqueles que desconhecem o manto do amor
acabam sem uma parte dessa disseminação de luz.**



Cento e quarenta e nove

**Entras no coração e ele começa
a brilhar como o monte Sinai.**

**Entras em qualquer casa
e ilumina-la com o Teu brilho.**

**És o vinho em qualquer banquete
motivo de alvoroço e entusiasmo.**

**Quando a alegria e a paixão
se forem deste mundo cansado**

**Tu trá-las de volta à vida
revelando todos os mundos ainda por descobrir.**

**Que maravilha! Tu, a fonte de luz,
vagueando à volta do mundo durante o dia e à noite,
um Rei Celestial a servir um escravo.**

**Um mendigo pede esmola ao rei,
mas que poderia um rei pedir a um mendigo?**

**Nada acontece por acaso,
ninguém vai em missão sem um motivo,
sem a atração do íman não há ação.**

**As minhas palavras são como alimento para os anjos
que se queixam ante o meu silêncio.**

**Não sendo um deles, que sabes da comida dos anjos
ou do que é cozinhar na cozinha do pensamento
onde Deus é o Mestre?**



Cento e cinquenta

Quem procura a Verdade

vê além do óbvio e contempla o oculto.

O que percebemos pelos sentidos

é apenas uma distorção.

Todos andamos em busca de algo ainda sem existência,

os mendigos procuram por moedas,

os negociantes, por lucro,

os agricultores, pela colheita,

os alunos, por conhecimento,

e os buscadores, por iluminação.

A não existência é a casa do tesouro de Deus

no processo de se tornar manifesta.



Cento e cinquenta e um

O Amor correu-me para as veias,

esvaziou-me de mim mesmo.

Agora pleno com o Amado,

a minha única posse é o meu nome.



Cento e cinquenta e dois

**Os ventos frios, o calor escaldante,
as tempestades, as nuvens e a trovoada
existem para tornar as diferenças evidentes
para que a Terra possa revelar as joias
que roubou do Tesouro do Todo-Poderoso.
A bondade de Deus é revelada na primavera,
a Sua cólera, no outono, o inverno é a alegoria
da crucificação que expõe o ladrão que se esconde em ti.
Como é o corpo quem recusa a luz do Espírito
Deus envia-lhe testes de sofrimento e dor
para que o ouro do Espírito se possa manifestar.**



Cento e cinquenta e três

**Rende-te, se procuras união
encontra o teu lugar no coração do nada.
Contempla o pássaro do espírito, antes que ele voe
para longe,
enquanto ele ainda estiver na gaiola do teu ser.
Uma vez que há muito te embriagaste na eternidade
tira a tua espada do agora e ataca o ego.
Elimina os resíduos da separação, torna-te puro
para que a taça da verdadeira realidade possa ser cheia
com o vinho imaculado do Espírito.
Enquanto rastejares como uma cobra nesta terra
não esperes nadar como um peixe no mar do Espírito.
Se procuras o parentesco do nada,
pega na vassoura do nenhum e varre todas as ilusões.
Se quiseres viajar, sobe a montanha do significado
se parares, fá-lo apenas na verde cúpula do céu.
Esforça-te constantemente, quer sempre mais,
não importa o que já alcançaste, vai sempre atrás de mais.**

**Um espírito com um propósito está sempre à porta
levanta a cabeça e voa sozinho em direção à luz
pois o corpo apenas te leva às intermináveis sombras negras.**

**Sê o fogo ardente e aquele que queima
sê o vinho e aquele que bebe,
mas não te deixes inebriar por nenhum dos dois.**



Cento e cinquenta e quatro

**Além da crença e da descrença
reside a vasta extensão do êxtase
onde o místico repousa a cabeça
na almofada da Verdade.**



Cento e cinquenta e cinco

**De que estás à procura, meu amigo,
completamente absorto nas coisas deste mundo?
A menos que estejas a dar o melhor pelo Espírito,
o teu pão continuará cru e o teu destino, por cumprir.
Não desperdices a vida a decorar a tua lápide.
Em vez disso, cava uma sepultura e enterra o teu ego,
rende-te a Ele para que o Seu alento
possa encher de novo o teu ser.**



Cento e cinquenta e seis

**Meu amigo, foste apanhado pelas garras do leão
não procures pela felicidade.**

Apenas o rigor poderá derrotar o inimigo que se esconde em ti.

**O homem que bate num tapete com uma vara
não tem o tapete como alvo, mas o pó que há dentro deste.**

**O teu ego está encoberto por imensos véus empoeirados
que não podem ser limpos de uma só vez.**

**A cada sacudidela, pouco a pouco
vão desaparecendo
da superfície do teu coração.**

**Mas não tentes esconder-te no sono,
as garras afiadas do Amado hão de perseguir-te nos sonhos.**

**Um carpinteiro não trabalha um pedaço de madeira
para lhe fazer mal, mas para criar uma forma
mais bela.**

**A mão pesada do Amado é uma bênção, meu amigo,
ela irá esculpir-te e, no fim, purificará o teu ser.**



Cento e cinquenta e sete

**O que concerne ao amante é a paixão e a loucura
o jogo de sedução do Amado é um desapego distante.**

**Aprende a dança da luz desde os átomos
aprende a saltar para o fogo como a traça.**

**Aprende a atacar como um leão,
em vez de te esconderes como uma raposa.**

**Aprende a voar como um falcão,
em vez de saltares de flor em flor como uma borboleta.**

**A água da nascente é doce, mas é insignificante
quando comparada com a majestosidade do oceano.**

**O teu ser é a taça que contém todos os teus segredos
não deixes que se derramem pelos teus olhos e ouvidos.**



Cento e cinquenta e oito

**No espelho da minha alma, meu amor,
apenas vejo o teu rosto luminoso,
as nossas almas são uma só.**

**A minha mente governou outrora a minha casa,
agora é apenas tua serva.**

**O meu espírito ficou apaixonado desde o início
embora um pouco preocupado com a sua forma terrena.**

**Agora que a lama assentou
e a minha clarividência voltou
este tu e eu não existe mais!**



Cento e cinquenta e nove

**Por estares absorto em ti
estás distante de mim
mesmo na minha presença.**

**Deixa de ser,
pois no caminho do amor
és tu ou eu.**



Cento e sessenta

**Um Mestre entra de forma silenciosa na vida,
a Sua mensagem só pode ser escutada em silêncio.**

**Bebe do Seu precioso vinho e esquece-te de ti próprio,
não desvalorizes a grandeza do Seu amor.**

É Ele que faz girar a roda do céu,

é Ele que ajuda aqueles que sofrem em silêncio.

Segue-O sem sem dizer uma palavra,

Ele conhece cada um dos teus desejos e irá revelar,

um por um, os pensamentos sepultados no teu coração.

Transforma-os em pássaros e depois liberta-os, em silêncio.

Para vislumbrar o esplendor dessa lua

vira os teus olhos para o interior,

não fales deste mundo nem do próximo,

deixa que Ele te leve em direção à unidade

em silêncio.



Cento e sessenta e um

**Senti a tua angústia e os teus suspiros profundos
na noite passada.**

Não mais te deixarei à espera.

**Vou levar-te ao caminho secreto da união,
para que possas entregar-te ao redemoinho do Tempo.**

**Mas o prazer e a alegria que por ti esperam no fim
estão na proporção da dor sofrida ao longo do caminho.**

É o exílio que engrandece a alegria do regresso a casa.



Cento e sessenta e dois

Procura o amor, procura o amor!

É o diamante do teu ser.

Procura o Único, procura o Único!

É teu até à eternidade.

**mas não O trates como sendo teu,
pois o que é teu é apenas a tristeza e a saudade.**



Cento e sessenta e três

**Há uma solidão mais valiosa do que a vida,
há uma liberdade mais valiosa do que o mundo.
Infinitamente mais valioso do que a vida e o mundo
é aquele momento em que estamos a sós com Deus.**



Cento e sessenta e quatro

«Para onde quer que te voltes, lá estará o Seu rosto.»

Aqueles que foram agraciados com a clarividência

veem os sinais do Criador em qualquer lugar.

Para eles, todas as coisas, plantas ou animais,

se tornam uma imagem da beleza Divina.

Os amantes fervorosos veem o rosto do Amado

até na água que bebem,

enquanto os outros apenas veem o seu próprio reflexo.



Cento e sessenta e cinco

**Não perguntes porque é que o meu coração sangra,
porque é que o meu rosto empalidece,
vai-te apenas embora e não digas palavra.**

Ontem bateste à porta do meu coração:

«Abre a porta, mas fica em silêncio!»

Mordi a minha mão para não deixar o meu grito escapar.

«Porque te queixas? És a minha flauta enquanto eu te tocar,

não me venhas falar de dor.»

Mas porque me torturas?

«Faz silêncio e segue-me.»

Por que razão te aborreces quando me calo

e me pedes que fale?

Ele, meigamente, sorriu:

«Vem comigo e mostrar-te-ei.

Aquilo que parece fogo ardente

é, na verdade, um delicioso jardim.»

De súbito, o fogo transformou-se numa rosa e sussurrou:

«Se precisares de falar, fala apenas

da amorosa generosidade do meu Amado.»



Cento e sessenta e seis

Quem escreveria numa página

já tomada de escritos?

Quem plantaria um rebento

onde outro já houvera sido plantado?

Devemos procurar uma página em branco

e um terreno virgem.

Desnuda-te como a terra,

para que o Amado possa plantar a Sua semente,

torna-te uma página em branco,

para que a Sua pena possa escrever em ti.



Cento e sessenta e sete

Oscilante entre a alegria e a tristeza

és a vítima do temporário.

O infinito jardim do Amor tem outros frutos

além de risos e de lágrimas

para sempre frescos e verdes

sem primavera, sem outono.



Cento e sessenta e oito

**Aqueles que conquistam o seu ego antes da morte
tornam-se mentores dos anjos e protetores dos pobres.**

Vislumbraram o Espírito e sabem como viver.

**Shams, por que caminho partiste,
por que caminho secreto regressaste?**

**Terá sido o mesmo que as almas percorrem todas as noites
deixando para trás uma cidade de cárceres vazios?**

**Um pássaro com as asas amarradas não consegue voar,
apenas uma alma desapegada
consegue alcançar os planos mais elevados
de onde a verdade pode ser vislumbrada.**

**Mas deixemos de perturbar o silêncio
com o tambor oco das palavras.**



Cento e sessenta e nove

**Pela contínua recordação de Deus
o homem, iluminado pela luz da Verdade
avança em direção à sua essência perfeita
àquele mar maravilhoso onde cada onda
quebra com o som: «Eu sou a Verdade!»**



Cento e setenta

O ego é uma escadaria que subimos

e da qual todos caímos no fim.

Quanto mais alto o ego sobe,

mais devastadora será a queda.

Na sua loucura, o ego inflamado

reivindica igualdade perante Deus.

Mata quem és e vive através d'Ele

se procuras a Unidade.

Pretender reinar com Deus

é muito diferente de ser em Deus.



Cento e setenta e um

**Toca ao amor, meu grande músico
continua a tocar as tuas músicas inspiradoras, não pares.**

**És o meu único amigo, o consolo da minh'alma,
não te vás agora que o meu coração se apaixonou,
sentindo-se tão frágil e aberto à dor.**

**Ao contrário das amarguradas mágoas dos homens
a dor do Amor é doce, não a evites
porque, se te deixar, mesmo que por um instante,
o teu coração haverá de transformar-se num túmulo
e tu, num enlutado.**

**Abraça a dor do Amor,
deixa que seja o teu conforto
e as tristezas da noite cessarão.**



Cento e setenta e dois

Meu doce ídolo, que bebida era aquela na noite passada?

Quero-a para o resto da minha vida.

**Não tinha sede de vinho até que vi o teu rosto
refletido no copo que pousaste na minha mão.**

**Agora, desolado e sombrio como a noite,
estou coberto pelo véu negro da separação.**

**Oh, como desejo ver o teu rosto e brilhar de novo
como a Terra no sol esplendoroso do amanhecer.**

Saíste à pressa, o meu coração está fora de si.

**Volta, meu amor, e alimenta-me como
alimentas os céus e a Terra.**

**Isto digo ao meu coração: «Sofre em silêncio
e não te queixes!»
mas ele fez-se surdo.**



Cento e setenta e três

**Desabrochei na Sua primavera,
bebi vinho no Seu jardim de abundância
e diluí-me na beleza do Seu rosto.**



Cento e setenta e quatro

**Desabrochei na Sua Primavera
depressa esquece a sua terra natal.
Não é de admirar que o seu espírito
também não se recorde da velha morada
do lugar onde nasceu.
Tal como o sono, o mundo cobriu-o
como as nuvens cobrem as estrelas.
Visitou imensas cidades, mas nunca limpou
a poeira dos olhos do espírito
nem se esforçou para purificar o coração
para ver nitidamente,
através do orifício do mistério,
todo o quadro com clareza.**



Cento e setenta e cinco

Onde está o meu músico sensato

que toca apenas por amor

ignorando todos os outros pedidos?

**Na esperança de o ver, envelheci e fiquei gasto
e posso ter de levar o meu desejo comigo para o túmulo.**

**Se o vires a vaguear sozinho à beira-mar,
por favor, fala-lhe da minha saudade e das minhas lágrimas.**

**Apenas o amor de um coração apaixonado
pode fazê-lo aproximar-se.**



Cento e setenta e seis

**Bebi do Teu néctar, Amado,
e cresci majestosamente.**

**Agora que emano a Tua doce fragrância
nem o anjo da morte tem esperança.**



Cento e setenta e sete

**Tem cuidado, amante: embriagado pelo vinho do amor,
desconheces estar à beira do telhado,
senta-te ou desce.**

**Cada momento encantador desfrutado com o Amado
é como se fosses posto à beira do telhado.**

**Sê vigilante, guarda-o como se fosse um tesouro,
pois a qualquer momento pode dar-se um desastre. Podes não ver a beira,
mas o Espírito vê-a**

e teme que a tua inconsciência seja o início da tua queda.

**Ouve o conselho do povo de Noé e de Lot,
pois todos os sustos inesperados, calamidades e mortes
acontecem à beira do telhado do prazer.**



Cento e setenta e oito

A mim mesmo pergunto, Espírito,

já que vives neste mundo,

porque não te louva a poeira,

porque é ainda amargo o veneno?

Porquê tanta raiva, violência e inconsciência?

Um dia, no teu jardim, perguntei, de mim para mim,

pelo porquê de, na tua presença,

um espinho continuar a ser um espinho.

Terá Deus mascarado o teu rosto

para assim te manter escondido

ou será o olho do mundo tão míope

que é incapaz de ver a gentileza do teu rosto?



Cento e setenta e nove

**Existe uma outra palavra além da palavra,
outro lugar além do Céu e do Inferno.**

**As pedras preciosas provêm de uma outra mina,
o coração atrai a luz de uma outra fonte.**



Cento e oitenta

Quanta alegria e dor experimentou

cada parte do teu corpo

desde que emergiu do nada!

**Cada parte tem uma história sua que contar,
guardando na memória as dádivas do Provedor,**

escondidas nas páginas do Tempo.

Tal como o gelo, no verão,

conta a história dos ventos frios do inverno,

tal como a fruta, no inverno,

conta a história do abraço do Sol,

assim são as histórias daqueles que vivem em comunhão,

prenhes das maravilhas do invisível.

Retiraram os seus olhos do mundo,

vivendo em êxtase

cobertos por um véu intangível.

São eles as testemunhas

da criação da vida e do mistério da união.



Cento e oitenta e um

**Aquele que não é capturado pelo Amor
é como um pássaro sem asas.**

**Que compreensão poderá ter ele do mundo
sem conhecer Aquele Que Sabe?**

**Apaixonado por si mesmo, é facilmente enganado
sem coragem de abraçar o caminho.**

**O Amado é o guardião da porta
que apenas Ele pode abrir.**

Os incapazes de entrar perdem a sua essência.

**Mesmo ao amanhecer, continuam adormecidos,
enquanto no nosso céu,
o Sol nunca nasce nem se põe.**



Cento e oitenta e dois

**O teu sorriso é tão encantador
que segredo escondes no teu coração?**

**O teu riso é fresco como o amanhecer
onde estiveste na noite passada?**

**Pegaste fogo a tudo e agora
sentas-te a rir no meio das chamas.**

**Regressaste da taberna de Deus,
bêbedo e alegre, a rir do bem e do mal.**

Aparentas-te à essência do riso.

**Todas as folhas caem no outono,
e tu ris-te, fresco como uma rosa.**

De que jardim encantado vieste?

**És a certeza a rir da opinião e da falsidade,
és a contemplação a rir da experiência acumulada.**

Gozas com o caminho, o viajante e a jornada.

Antes da eterna presença

tu és a testemunha e o testemunhado!



Cento e oitenta e três

**Controla o teu ego perverso e a tua mente julgadora
só assim, com um propósito claro, silencioso e sozinho
poderás começar a tua jornada rumo ao Espírito.**

**A Lua iluminará os sinais no teu caminho
e levar-te-á para o lugar sem sinais.**

**Repetiste por várias vezes os lindos nomes de Deus
entra agora na fase do conhecimento da sua essência.
Já não és um buscador, chegaste ao limiar do Divino.**

**És agora escravo e rei, visível e oculto,
tornaste-te silencioso como o Espírito.**



Cento e oitenta e quatro

**Verdes mundos, verdes jardins
rosas sorrindo, rubis em chamas
almas que se unem
revelando a majestade da Beleza.**



Cento e oitenta e cinco

**A noite despedaçou a minha compreensão e os meus sentidos
não restou esperança nem medo nem desespero.**

Deus levou-me ao Mar da Misericórdia.

**Não sei com que talentos Ele me vai preencher
e enviar-me de volta para o mundo.**

**A alguns ele bafeja com a luz da Sua majestade
a outros, apenas com fantasias vãs.**

**Se eu tivesse algum discernimento e competência
teria o controlo das minhas decisões e previsões.**

**Durante a noite, a minha consciência e os meus sentidos
não partiriam sem o meu conhecimento.**

**Eu devia estar desperto para as várias fases da minha alma
tanto na hora de dormir como nos momentos de apuros.**

**Mas como o poder de libertar ou de ligar é Seu,
fiquei de mãos vazias e a questionar-me de onde vem
este meu singular conceito de mim mesmo?**

**Quando inconsciente, não sou nada,
quando consciente, fico agitado.**

**Na verdade, a condição de nada possuir soa-me bem
já que todos os problemas surgem de imaginar
que possuo alguma coisa.**

**Sendo assim, vou ficar nu e em lágrimas à Sua porta
cego pelas minhas lágrimas.**



Cento e oitenta e seis

**Eu dou forma a estes poemas, Tu dás-lhes vida,
não, estou enganado, ambas provêm de Ti.**

**Sê glorificado no Céu e na Terra para sempre
para que as pessoas se possam tornar unas no coração,
unas no propósito e unas com o Divino.**

**Deixemos a separação e a dualidade desaparecer
porque a verdadeira existência é-o apenas na unidade.**

**No momento do reconhecimento, os nossos espíritos
hão de lembrar-se de que são unos desde o princípio.**



Cento e oitenta e sete

**Roubei-Te um vislumbre e os meus olhos
tornaram-se saudosos e melancólicos.**

**Ouvi uma palavra dos Teus lábios
e os meus ouvidos ensurdeceram para o mundo.
Mas, meu amigo, se não tiveste esta experiência
estás desculpado por te agarrares a este mundo.**



Cento e oitenta e oito

**Tornei-me mar
e cada átomo meu flamejou
para fora de mim, em glória
Tornei-me fogo
e cada momento tornou-se eterno...**



Cento e oitenta e nove

**Na altura da oração da noite,
quando o Sol se põe
e os sentidos se fecham,
abre-se o caminho para o que não se vê.
O anjo do sono, tal qual um pastor,
conduz os espíritos para o nada,
para os prados espirituais das mil maravilhas.
Enquanto o sono apaga as impressões deste mundo
que cidades, que jardins o espírito ali contempla!
Já não se lembra dos fardos e do peso desta terra
o coração é libertado de todas as preocupações deste mundo.**



Cento e noventa

**Ao amanhecer, uma lua surgiu no céu,
deslizou e olhou para mim.**

**Depois, como um falcão que caça,
agarrou-me e desatou a fugir pelo céu.**

**Quando olhei, não mais me vi
através da elegância daquela lua
o meu corpo fundira-se com a alma.**

**Ao caminhar enquanto alma,
não vi mais nada além dessa lua
até que o eterno segredo foi revelado.**

**As nove esferas do céu
foram absorvidas por essa lua,
o navio do meu ser dissolveu-se naquele mar.**

**A maré subiu, a inteligência ressuscitou formando uma voz,
o mar espumava e da junção de cada bolha de espuma
algo ganhou forma, a forma de um corpo.**

**De seguida, cada fragmento de espuma desse corpo
recebeu um sinal do mar inteiro**

e tornou-se imediatamente Espírito nesse mar.

Sem a real sorte de Shams de Tabriz

ninguém poderia contemplar a Lua ou tornar-se o mar.



Cento e noventa e um

**Ao fluir do Espírito, a água conduz o seu manto
purificando o mundo através da Graça.
Quando se torna poluída, desvirtuada,
corre de volta para a Fonte da Origem.
Depois, limpa e vestida de pureza,
flui de volta à Terra
bálsamo e cura para a alma cansada.**



Cento e noventa e dois

**A ilusão que criámos deste mundo
serve apenas os desejos da nossa mente.**

A essência do nosso ser é o nada.

Por detrás dos véus

**o Único vigia o nosso ser
enquanto no mundo somos apenas sombras.**



Cento e noventa e três

A alvorada da Graça chegou

a Luz eterna chegou!

É hora de união, de tolerância e de generosidade.

É este o rosto do antigo Rei da sabedoria

ou apenas um véu? Podes responder,

mas fica ciente de que tens duas cabeças

uma terrena e outra celestial.

Foca-te naquela que é capaz de perceber

os mundos infinitos que se escondem além do óbvio.

Tu, Portador do Vinho, continua a entorná-lo

mesmo que a taça da nossa compreensão

seja demasiado pequena para a verdade.



Cento e noventa e quatro

Vem, aproxima-te!

Desde que tu és eu e eu sou tu

deixou de haver separação.

Nós somos Luz sobre Luz

para quê este conflito, esta teimosia?

Que luz foge de tamanha Luz?

Somos todos um ser completo, porquê essa visão dual?

Porque é que os ricos olham para os pobres com repúdio?

Porque olha, jactante, a mão direita para a esquerda?

Já que ambas fazem parte de ti, o que é bom em ser a direita

e o que é desagradável em ser a esquerda?

Somos inteiramente uma essência,

um intelecto e uma cabeça,

mas vemos de forma dual por causa dos nossos equívocos.

Por quanto mais tempo irás arrastar o fardo

dos cinco sentidos e das seis direções?

Aproxima-te da Unidade!

Ergue-te do teu egoísmo e junta-te aos demais!

**Sozinho és apenas a semente do cereal,
mas, com os outros, és uma mina de ouro.**

**Fica a saber que o espírito é um só,
mas os corpos são incontáveis
tal como as amêndoas partilham
a característica do seu óleo.**

**O significado de uma palavra
é o mesmo em diferentes idiomas
a água torna-se só uma mal as chávenas se partem.**

**O Espírito envia notícias a todos quantos veem,
pois é na Harmonia que o coração é livre
da escravidão das palavras.**



Cento e noventa e cinco

Finalmente partiste, foste para o desconhecido.

**E pergunto a mim mesmo, questiono-me,
sobre que caminho trilhaste para deixar este mundo?**

**Partiste a gaiola com as tuas asas
e voaste para o mundo do Espírito.**

**Eras um falcão capturado por uma velhota,
mas quando ouviste o tambor real
voaste para o lugar onde não há lugar.**

**Eras um rouxinol bêbedo entre as corujas,
mas o Seu doce aroma atraiu-te para o Seu jardim de rosas.**

**Sofreste a ressaca de um mau vinho, mas pelo menos
encontraste o teu caminho para a taberna eterna.**

**Deixaste o arco como uma flecha apontada
diretamente ao alvo da felicidade.**

**Ignoraste os falsos sinais do mundo
e voaste para o lugar onde eles não existem.**

**Oh, coração, que pássaro raro és,
nas tuas asas de medo e esperança,**

como um escudo foste direito à lança.

A rosa teme o outono, mas tu enfrentaste

os ventos cruéis do outono.

Descansa agora em segurança,

nos amorosos braços do Amado.



Cento e noventa e seis

**Bendito o momento
em que nos sentamos no jardim**

Tu e eu.

**Dois corpos, dois rostos,
mas uma única alma**

Tu e eu.

**Os pássaros hão de entoar canções da vida eterna
quando entrarmos no jardim das rosas**

Tu e eu.

**As estrelas do céu vêm ver-nos
belos como a Lua, entrelaçados em êxtase**

Tu e eu.

**As aves-do-paraíso
hão de ficar cheias de inveja
quando nos ouvirem rir alegremente**

Tu e eu.

**Que maravilha, nós aqui sentados, juntos
e ao mesmo tempo**

no Iraque e em Khorasan

Tu e eu.

Uma só forma nesta terra e na Eternidade

Tu e eu.



Cento e noventa e sete

**Olha-me nos olhos e verás
a Beleza e a Verdade de Deus.
Deus vê a Sua Beleza refletida em nós
mas não fales a respeito deste segredo
pois Ele fará derramar o teu sangue.**



Cento e noventa e oito

Dissolvi-me como um grão de sal

no teu Mar da Serenidade.

Nada restou, nenhuma fé,

nenhuma certeza, nenhuma dúvida.

No meu coração nasceu uma estrela

e, por dentro, todos os mundos se dissolveram.

Índice

Legendas dos Poemas: D = Divan-e Shams; M [I, II, III, IV, V, VI] = Masnavi; R = Rubaiyat; SK = Seleção dos Divan de Shafii Kadkani

O Jardim da Alma

Volta, minha alma, por quanto mais tempo D 2572 13

Satisfazendo o nosso orgulho, perseguimos R 37 13

Não lamentos os prazeres do passado D 1937 14

O Homem pode tolerar a chuva por instantes R 227 15

A mente é luminosa e busca justiça M III 2557-2558 15

Se alguém disser a uma criança M III 53-68 16

Depois de teres construído uma capoeira D 2937 17

Diz-me, poderias viver sem mim? R 334 17

Os cinco sentidos estão interligados M II 3236-3244 18

O meu hóspede apareceu de repente D 2172 19

Apenas a ignorância M I 1541-44 20

Tu tens o hábito de caminhar devagar D 2894 20

Com a dúvida R 1088 21

Podes ser vaidoso e senhor do teu nariz D 1938 21

O corpo é uma casa M V 3644-3646, 3676-3688 22

Desejaria que a tristeza e o pesar R 537 23

Saudações do teu amante ébrio! SK 87 23

Deus concedeu-nos vinho tão forte M IV 2683-2696 24

A alma de um rato M II 3273-3279 25

Que furacão é este que sopra dos céus D 2370 26

Amigo, não te deixes enganar R 781 27

As flores vivem M VI 4649-4652, 4659-4668 27

Os sentidos são a ferramenta M III 1824-1834 28

Limpo o coração de todo o conhecimento D 1846 28

A assembleia dos amantes é como fogo D 2737 29

Assim que expressares a mágoa R 133 29

O homem esconde-se nas palavras M II 845-862 30

A Luz que é vida para os sábios M II 825-838 31

Dançar não é dar um salto do chão R 1887 31

Todo o entusiasmo provém do copo de vinho D 1945 32

Existem dois tipos de saber! M IV 1960-1968 33

O saber do clero é baseado na lei religiosa R 770 33

Os degraus da inteligência humana M V 459-463 34

Deixa a poeira debaixo dos teus pés R 650 34

Quando todos vão dormir D 2003 35

Desiste daquilo que é conhecido R311 36

Na primeira etapa o homem é apenas M III 526-531 36

Oh, jardineiro, jardineiro, o outono chegou SK 289 37

Já morri cem vezes, meu Amado D 1689 38

De manhã cedo, no jardim, colhi uma flor R 1217 38

Querida alma, não te atrases D 2873 39

Incapaz de alcançar os Teus lábios, Amado R 1181 39

Pede a Deus amor, não vida M VI 3171-3183 40

Os sinais da seca são como um ramo M VI 2230-39 41

Querida alma, a brisa da primavera está aqui D 3034 42

A tua mente pode voar M II 2326-2332 43

Intelectual orgulhoso renuncia ao teu cume R 1581 43

Trazes contigo uma cesta cheia de pão M V 1073-1075 44

Milhares de tolos pagam com ouro ao Diabo D 869 44

Podes ser piedoso e entregar-te às tuas orações R 550 45

O Amor é a minha religião! M VI 4059-4062 45

Não ameaces o altruísta M IV 2138-2143 46

Coração, sê atencioso R 1406 46

Todos os prazeres egoístas M VI 4094-4106 47

No Jardim do Amor não podes relaxar R 673 48

Prova a alegria da verdadeira fé D 987 48

Se és uma pessoa mesquinha M IV 2371-2383 49

Os nossos olhos não conseguem perceber M I 1135-44 50

Buscador, quando sentes M III 3734-3766 51

Quão solitário se está no mar de Deus R 12 52

Sabes de onde vens? D 2927 52

Bem-vinda, doce melodia! D 2916 53

O JARDIM DO CORAÇÃO

Apenas no vasto paraíso do coração M III 514-515 57

Pergunto, coração inquieto D 2480 57

Se não tens um amor, procura-o D 3061 58

A noite é cega para a glória da madrugada R 551 59

Se não conheces os tons infinitos do Amor D 1331 59

A minha poesia é como um pão egípcio D 981 60

O Amigo é o teu olho, mantém-no puro M II 25-29 61

Podes ser negro como o ferro M IV 2470-2485 62

Este mundo é como uma árvore M III 1293-1297 63

Da chuva noturna M VI 2724-2725 63

O meu coração é uma ostra D 576 64

Abre a porta, Amado R 1637 65

Quando levores a tua bagagem M VI 1594-1596 65

Uma criança chorou amargamente M II 3116-34 66

Abre a janela do teu coração M VI 3095-3100 67

Se não me conheces, pergunta à noite escura D 3041 68

Ao perder o meu Eu D 1389 68

O outono cruel chegou! D 1000 69

Tendo-te perdido, Amado R 890 69

Vieste, meu Amado, acordar-me D 2742 70

Um dia, um crente perguntou M II 2554-2568 71

Um beijo do meu amante malicioso D 419 72

Falo e ele ordena: — Cala-te! R 1175 72

Embriaguei-me e o coração fugiu-me D 722 73

O corpo é como uma panela tapada M VI 650-655 73

Abre os olhos suavemente D 1101 74

As palavras falsas M VI 2576-2578 74

Onde está o meu mestre? D 2239 75

O verdadeiro amante M VI 4213-4215 76

A Beleza é o Jardim R 660 76

O Amado pega no meu coração D 2530 77

Chegará o dia em que me verás D 2324 78

A separação dobra as costas da esperança R 438 78

O trovador é o íntimo companheiro M VI 644-669 79

Tornaste-te duro como a rocha D 2357 80

O meu coração contorceu-se de paixão R 512 80

Quando um amante verdadeiro aparece SK 98 81

O amor é um atributo de Deus M VI 970-983 82

Primavera, o teu rosto luminoso D 2936 83

A minha caneca está rachada D 600 84

Seguindo-te, lancei R 32 84

Uma estranha doença acometeu o meu amigo! SK 50 85

O Amado dá a cada um em concordância D 229 86

Ser um dervixe e estar apaixonado R 320 86

O Amor escolheu-me entre todos os outros D 1006 87

Ontem à noite, em sonhos D 2205 88

Adormece os teus pensamentos R 84 89

Sob os Teus passos, uma vereda de jasmins D 2006 89

A noite é escura apenas para os estranhos D1051 90

O Teu lindo rosto é a luz do meu coração D 2253 90

Diz-me, meu amigo, o que é maior SK 110 91

A faísca de um coração ardente R 736 91

O alvorecer da Glória chegou derramando SK 106 92

Quando enterrares o teu segredo M I 175-9 92

Nenhum coração apaixonado SK 102 93

No amor, pede loucura R 1627 93

Shams, foste agraciado com a luz eterna SK 171 94

O Jardim do Amor M I 1793-1794 94

Vem e junta-te aos amantes D 1536 95

Oh, coração, voa, tu és a fénix da união! D 3071 96

Sentado sob uma árvore M IV 1358-1362 97

Uma página do nosso livro R 1934 97

Escondo a minha gargalhada cá dentro D 2142 98

São às centenas os livros religiosos M VI 3667-3671 99

Para onde corres, coração embriagado? SK 154 100

Feliz é o momento D 2814 101

O JARDIM DO ESPÍRITO

Eu chamo jardim à Graça infinita M III 3405-3406 105

A cada respiração, da esquerda e da direita SK 69 106

Assim como a luz da vela é absorvida SK 142 107

A tua benevolência não tem rival! R 1569 107

Apenas no ar puro da abnegação D 2775 108

Tudo são satélites em Teu redor D 2429 109

Os meus pensamentos giram num redemoinho R 747 110

À noite, à deriva como o vento R 104 110

A primavera é aqui D 2728 111

Uma vez mais, a música preenche o ar D 2967 112

Os bens mundanos e o teu corpo M III 4115-4129 113

Abre os portões da Graça, Amado! D 2852 114

Ontem à noite sonhei comigo vazio de mim D 2015 115

Se ao menos soubesses a bênção R 1250 115

Hoje o meu amante alienado regressou D 2319 116

Quando me faço ao caminho, é Ele o meu guia D 225 117

Hoje, deslumbrado e perplexo R 82 118

Falo da Primavera, mas não da estação R 213 118

És Sol, Vénus ou Lua? D 1436 119

Há estrelas além das estrelas visíveis M I 754-762 120

Entras no coração e ele começa a brilhar D 2838 121

Quem procura a Verdade M V1 1360-1367 122

O Amor correu-me para as veias R 361 123

Os ventos frios, o calor escaldante M II 2951-2964 123

Rende-te, se procuras união D 1876 124

Além da crença e da descrença R 158 125

De que estás à procura, meu amigo M III 128-132 125

Meu amigo, foste apanhado D 1139 126

O que concerne ao amante é a paixão D 1848 127

No espelho da minha alma, meu amor D 2243 127

Por estares absorto em ti R 1445 128

Um Mestre entra de forma silenciosa D 1897 128

Senti a tua angústia M III 4154-4158 129

Procura o amor, procura o amor! R 234 129

Há uma solidão mais valiosa do que a vida R 565 130

Para onde quer que te voltes M VI 3640-3644 130

Não perguntes porque é que o meu coração SK 362 131

Quem escreveria numa página M V 1961-1963 132

Oscilante entre a alegria e a tristeza M I 1793-1794 132

Aqueles que conquistam o seu ego D 493 133

Pela contínua recordação de Deus R 529 133

O ego é uma escadaria que subimos M IV 2763-2767 134

Toca ao amor, meu grande músico D 1840 135

Meu doce ídolo, que bebida era aquela D 1407 136

Desabrochei na Sua primavera R 1172 136

Um homem que prosperou M IV 3632-3636 137

Onde está o meu músico sensato D 127 137

Bebi do Teu néctar, Amado R 522 138

Tem cuidado, amante M IV 2147-2153 138

A mim mesmo pergunto, Espírito D 2555 139

Existe uma outra palavra além da palavra R 403 139

Quanta alegria M VI 1795-1797, 1820-1822 140

Aquele que não é capturado pelo Amor D 721 141

O teu sorriso é tão encantador D 2868 142

Controla o teu ego perverso e a tua mente D 2430 143

Verdes mundos, verdes jardins R 1903 143

A noite despedaçou M VI 2321-2336 144

Eu dou forma a estes poemas M IV 3826-3829 145

Roubei-Te um vislumbre D 2378 145

Tornei-me mar R 6 146

Na altura da oração da noite D 943 146

Ao amanhecer, uma lua surgiu no céu D 649 147

Ao fluir do Espírito M V 200-206 148

A alvorada da Graça chegou D 464 148

A ilusão que criámos deste mundo R 204 149

Vem, aproxima-te! D 3020 150

Finalmente partiste D 3051 151

Bendito o momento D 2814 152

Olha-me nos olhos e verás R 1468 153

Dissolvi-me como um grão de sal R 1076 153